Plano de desenvolvimento

4º ano - 1º Bimestre

INTRODUÇÃO

A História é o estudo dos seres humanos em sociedade no tempo e seu estudo é importante porque nos torna conscientes de nosso passado e nos capacita a compreender melhor o presente. O conhecimento do passado se dá por meio de uma leitura crítica das fontes, isto é, dos textos e artefatos produzidos pelas sociedades do passado e que sobreviveram à ação desagregadora do tempo, existindo no presente na forma de vestígios. Esses vestígios, porém, são poucos e esparsos, e juntá-los todos não seria suficiente para dar às pessoas do presente uma visão completa dos contextos históricos que a História busca representar. O passado, assim, aos olhos do historiador, é como um quebra-cabeças no qual falta a maioria das peças e para o qual ele deve olhar procurando reconstruir imaginativamente o todo que se perdeu.

A História ensinada na educação básica parte de informações isoladas – nomes, acontecimentos, datas e lugares –, mas seu objetivo não se limita à constatação de dados factuais. O ensino de História visa desenvolver nos alunos a capacidade de pensar historicamente. Nesse sentido é que se deve entender os processos de identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise de que trata a terceira versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, p. 348), em sua parte dedicada à História. Os alunos devem aprender a se relacionar com o passado de forma crítica, tornando-se eles mesmos produtores de conhecimento histórico e sujeitos de sua própria história, de uma perspectiva de cidadania participativa.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental é importante que o estudo da História esteja diretamente relacionado a situações do cotidiano. No trabalho em sala de aula o professor deve atuar como mediador entre os conhecimentos prévios do aluno e o saber histórico de caráter formal, tendo como horizonte a vida em comunidade e as mudanças e permanências que nela se verificam.

QUADRO DE HABILIDADES

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **PLANO DE DESENVOLVIMENTO 1o Bimestre – Os primeiros grupos humanos** | | | |
| **TEMAS** | **Unidades temáticas**  **(BNCC – 3a versão)** | **Objetos de conhecimento  (BNCC – 3a versão)** | **Habilidades  (BNCC – 3a versão)** |
| O ESTUDO DA HISTÓRIA | Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos. | A ação das pessoas e grupos sociais no tempo e no espaço: grandes transformações da história da humanidade (sedentarização, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras).  O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais. | (EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano, no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças ocorridas ao longo do tempo.    (EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente. |
| O TEMPO NA HISTÓRIA | Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos. | A ação das pessoas e grupos sociais no tempo e no espaço: grandes transformações da história da humanidade (sedentarização, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras).  O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais. | (EF04HI02) Identificar mudanças ocorridas ao longo do tempo, com base nos grandes marcos da história da humanidade, tais como o desenvolvimento da agricultura e do pastoreio e a criação da indústria, colocando em questão perspectivas evolucionistas.  (EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente. |

(Continua)

(Continuação)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| A VIDA NA PRÉ- -HISTÓRIA | Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos.  Circulação de pessoas, produtos e culturas.  As questões históricas relativas às migrações. | A ação das pessoas e grupos sociais no tempo e no espaço: grandes transformações da história da humanidade (sedentarização, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras).  A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.  O surgimento da espécie humana na África e sua expansão pelo mundo. | (EF04HI02) Identificar mudanças ocorridas ao longo do tempo, com base nos grandes marcos da história da humanidade, tais como o desenvolvimento da agricultura e do pastoreio e a criação da indústria, colocando em questão perspectivas evolucionistas.  (EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.  (EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino. |
| A AGRICULTURA E A OCUPAÇÃO DO ESPAÇO | Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos. | A ação das pessoas e grupos sociais no tempo e no espaço: grandes transformações da história da humanidade (sedentarização, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras). | (EF04HI02) Identificar mudanças ocorridas ao longo do tempo, com base nos grandes marcos da história da humanidade, tais como o desenvolvimento da agricultura e do pastoreio e a criação da indústria, colocando em questão perspectivas evolucionistas. |

DESENVOLVIMENTO DE TEMAS E HABILIDADES

Neste bimestre serão desenvolvidos os seguintes temas, de acordo com os objetos de conhecimento e suas respectivas habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino de História.

O ESTUDO DA HISTÓRIA

Estudar o passado é importante, pois nos ajuda a entender como viviam as pessoas que existiram antes de nós e a perceber quais costumes e práticas do modo de vida delas mudaram e quais ainda permanecem. Isso quer dizer que é possível refletir sobre a História com base nas mudanças e permanências que identificamos na sociedade. Conhecer o passado é importante para compreender melhor o presente e para planejar com mais segurança o futuro. A História é uma construção cultural que torna o saber sobre o passado mais formal e mais rigoroso.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano, no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças ocorridas ao longo do tempo**, elabore um conjunto de práticas didático-  
-pedagógicas que auxiliem os alunos a reconhecerem a importância do conhecimento histórico e compreenderem noções como mudanças, permanências, níveis de temporalidade e fontes históricas.

Os alunos deverão ser capazes de compreender a História como uma forma de conhecimento que toma como objeto as sociedades humanas no tempo, identificando mudanças e permanências. Deverão também compreender que a História não é um saber espontâneo ou acabado, mas uma forma de conhecimento que está permanentemente em construção. Para que os alunos possam perceber como o saber historiográfico é construído, é importante que tenham noções básicas de fontes históricas, como estas se definem e como se classificam em diferentes tipos ou categorias.

Proposta 1

Professor,

A leitura e interpretação de propagandas antigas é uma forma interessante de trabalhar com os alunos a noção de fonte histórica. Propagandas do passado podem apresentar produtos que não existem mais nos dias de hoje, levando assim a uma reflexão sobre as mudanças que ocorreram ao longo do tempo. Há ainda as propagandas que apresentam produtos que ainda existem, mas a forma de anunciá-los pode ser muito diferente, o que também remete às mudanças e permanências.

Solicite aos alunos que façam uma pesquisa na internet usando como palavra-chave a expressão “propagandas antigas”, selecionem, imprimam e tragam para a aula seguinte algumas delas. Opcionalmente, os alunos podem procurar revistas e jornais antigos, ou consultar o acervo de bibliotecas, fotocopiando páginas que apresentem propagandas.

Solicite-lhes que evitem propagandas de cigarros ou bebidas. É possível que a consulta seja direcionada a páginas de conteúdo sensacionalista, com propagandas que hoje consideramos absurdas. Esclareça os alunos que, embora tais propagandas possam trazer informações sobre o modo como as pessoas viviam e pensavam no passado, é importante compreender que elas eram a exceção, não a regra.

Estimule os alunos a selecionar propagandas que representem de maneira adequada os contextos em que foram utilizadas.

Com base nas propagandas selecionadas e trazidas pelos alunos, promova um debate sobre as mudanças e permanências na sociedade. Proponha aos alunos questões como as seguintes: “Que produtos deixaram de existir?”, “Que produtos ainda existem?” ou “De que forma as propagandas antigas diferem das atuais?”.

Ao final do debate retome a questão da propaganda como fonte de acesso a informações sobre o passado e explique por que as propagandas antigas podem ser consideradas fontes históricas.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente**, elabore um conjunto de práticas didático-pedagógicas que auxiliem os alunos a reconhecerem a importância do conhecimento histórico e compreenderem noções como mudanças, permanências, níveis de temporalidade e fontes históricas.

No trabalho em sala de aula os alunos podem iniciar os estudos com uma reflexão sobre o conhecimento que eles mesmos formam acerca do passado por meio de sua memória, dos depoimentos de pessoas mais velhas ou de objetos de cotidiano que apontam para contextos do passado. A partir dessas reflexões sobre situações do cotidiano, os alunos podem avançar para uma compreensão mais abstrata do conhecimento histórico e dos procedimentos e materiais utilizados pelos historiadores. Os alunos devem também conhecer e valorizar instituições que visam à preservação de fontes, tais como arquivos, museus e bibliotecas.

Proposta 2

Professor,

Algumas instituições, como arquivos, museus e bibliotecas, se dedicam à preservação de objetos e documentos do passado, e são muito importantes para o historiador.

Organize com os alunos uma visita a uma biblioteca para que os alunos conheçam o trabalho do bibliotecário e o trabalho de preservação do acervo.

Entre em contato com uma biblioteca pública de seu município e pergunte sobre a possibilidade de uma visita com os alunos, preferencialmente com a orientação de um guia que apresente o acervo. Se não houver biblioteca pública disponível, ou se as bibliotecas existentes não oferecerem serviços de visita escolar, providencie uma visita à biblioteca da própria escola.

Antes da visita, estimule os alunos a doarem livros que tenham em casa e que não usem mais. A biblioteca pode eventualmente recusar doações, por isso explique antecipadamente aos alunos que isso é normal, pois cada biblioteca tem uma política de manutenção e aquisição de novos títulos para o acervo. Acrescente que, nesses casos, os livros podem ser doados a uma outra biblioteca cuja política de aquisição se interesse pelo tipo de livro a ser disponibilizado.

O TEMPO NA HISTÓRIA

Assim como no dia a dia precisamos nos localizar no tempo, identificando datas e intervalos de tempo, também na História é importante o uso da cronologia e da periodização do tempo. A História é feita por pessoas de carne e osso; por homens, mulheres, adultos e crianças, e pelos seus atos. Por isso a trajetória de cada um importa bem como o tempo também é importante, pois as ações das pessoas mudam nos diferentes momentos.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF04HI02) Identificar mudanças ocorridas ao longo do tempo, com base nos grandes marcos da história da humanidade, tais como o desenvolvimento da agricultura e do pastoreio e a criação da indústria, colocando em questão perspectivas evolucionistas**, estimule os alunos a conhecerem diferentes medidas de tempo e a relação que existe entre elas por meio de exercícios de conversão de uma medida em outra. Pergunte, por exemplo, o número de anos contidos em três séculos, ou o número de minutos contidos em 24 horas.

A capacidade de localização no tempo é importante em diversos aspectos da vida humana e fundamental para o estudo da História. Embora existam inúmeras formas diferentes de medir o tempo, a História privilegia o tempo cronológico, que marca o tempo em segundos, horas, dias, semanas, meses, anos e séculos. Essas medidas são resultado de uma convenção, mas ainda assim são úteis porque são amplamente usadas e permitem que as pessoas identifiquem momentos na linha do tempo ou intervalos de tempo de forma inequívoca. Outra questão importante são os períodos históricos. Embora estes também sejam resultado de uma convenção, eles permitem uma visão ampla e ao mesmo tempo sintética de grandes intervalos de tempo na história humana, identificando as principais características de cada um.

Inicie o tema com medidas de tempo que os alunos costumam usar com regularidade, como minutos, horas e dias. Estimule-os também a refletir sobre outros tipos de periodização, como as estações do ano ou os campeonatos esportivos. A partir desses exemplos mais simples avance para uma compreensão do tempo histórico e dos períodos da História.

Proposta 1

Professor,

Proponha aos alunos um trabalho de análise da linha do tempo.

Solicite a eles que durante o período de uma semana procurem manchetes em jornais e na internet. Eles devem selecionar uma manchete por dia, anotando a data de cada uma delas, começando em um domingo e terminando no sábado.

Na semana seguinte desenhe na lousa uma linha do tempo, dividida nos sete dias da semana, de domingo a sábado, marcando a data de cada dia em que os alunos coletaram as manchetes. Abaixo de cada dia desenhe uma coluna.

Em seguida, peça aos alunos que leiam as manchetes que selecionaram e escreva cinco ou seis delas em cada coluna, evitando manchetes de conteúdo repetitivo.

Ao final a linha do tempo contará os principais fatos divulgados pela mídia durante a semana. É possível que alguns dos fatos sejam manchete em mais de um dia. Caso isso aconteça, trabalhe com a turma a noção de duração e explique que alguns eventos têm um tempo de permanência maior que outros.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente,** relacione as mudanças ocorridas em determinado lugar em um espaço de tempo.

Proposta 2

Professor,

Proponha aos alunos uma pesquisa sobre a história do município, enfatizando que eles devem selecionar os principais fatos ocorridos na cidade e relacioná-los às datas em que foram registrados.

Divida a turma em grupos e peça aos alunos que compartilhem com os demais integrantes do grupo as informações que levantaram sobre a história do município. Cada grupo deve selecionar os principais acontecimentos e representá-los em uma linha do tempo, com início na fundação do município e com término no ano corrente. A linha do tempo deve ser produzida em uma folha de cartolina, de modo que ao final da atividade a turma possa fazer uma exposição de cartazes.

Ao final da atividade forme uma roda de conversa comparando as linhas do tempo produzidas por cada grupo. Explore no debate os critérios que os alunos utilizaram para selecionar os fatos que julgaram ser os mais relevantes para a história do município.

A VIDA NA PRÉ-HISTÓRIA

Muito daquilo que somos hoje é decorrência das ações e das transformações sofridas por nossos ancestrais mais longínquos. O estudo da Pré-história é uma forma de procurar conhecer como eles eram a partir dos vestígios que eles deixaram. A história do ser humano é muito curta se comparada à do universo e à da Terra.

O universo foi constituído por um processo chamado *Big Bang*, isto é, uma grande explosão cósmica que teria ocorrido entre 10 e 20 bilhões de anos atrás. Surgiram daí as estrelas e os planetas, incluindo a Terra, onde vivemos. Já os seres humanos, todos eles são membros da mesma espécie, chamada *Homo sapiens*. No entanto, são os ancestrais dessa espécie, os chamados *Homo erectus* e *Homo habilis*, que povoaram a Terra partindo da região central do continente africano.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF04HI02) Identificar mudanças ocorridas ao longo do tempo, com base nos grandes marcos da história da humanidade, tais como o desenvolvimento da agricultura e do pastoreio e a criação da indústria, colocando em questão perspectivas evolucionistas**, procure trabalhar algumas das principais características da vida humana na Pré-história. Os alunos devem ter acesso a informações básicas sobre a evolução humana, tais como os alguns dos prováveis ancestrais do *Homo sapiens*, a origem do ser humano na África e os processos migratórios, com ênfase nas teorias sobre o povoamento da América. É importante que os alunos compreendam que aquilo que aos olhos de hoje parece rudimentar ou primitivo, pode ter significado um avanço tecnológico significativo em épocas remotas.

Embora seja frequente que os alunos comecem a estudar o tema da Pré-história com base em conhecimentos prévios, obtidos a partir de representações da época em filmes e desenhos infantis, muitas vezes eles trazem também preconceitos e concepções anacrônicas sobre esse período. É frequente, por exemplo, que seres humanos e dinossauros sejam apresentados juntos, como se não houvesse um intervalo de milhões de anos entre a extinção dos dinossauros e o surgimento dos primeiros hominídeos.

Outro equívoco bastante comum é apresentar sempre os seres humanos na Pré-história morando em cavernas e vestindo pedaços de couro de animais, como se em milhares de anos não tivesse havido qualquer sinal de diversidade cultural. É interessante desenvolver um trabalho interdisciplinar com Ciências, apresentando animais da megafauna. Ao mesmo tempo é importante enfatizar que na Pré-história os modos de vestimenta, moradia, alimentação etc. variavam muito de um povo para outro e ao longo do tempo.

Proposta 1

Professor,

Traga para a sala de aula lascas de pedra que possam ser manuseadas (pedras quebradas de tal modo que tenham um lado anavalhado, mas não excessivamente afiadas), retalhos de couro que possam ser descartados e uma tábua de madeira.

Coloque a tábua de madeira sobre uma mesa no centro da sala de aula e peça aos alunos que fiquem ao redor. Solicite voluntários ou indique alunos que tentem cortar o couro esfregando o lado anavalhado da pedra sobre o couro. Se for possível, seria interessante que todos os alunos pudessem fazer a experiência ao menos uma vez.

Após a realização da atividade, comente com os alunos sobre a dificuldade que eles tiveram tentando recortar o couro com a pedra e sugira que imaginem como seria a vida no período Paleolítico, quando estes eram os instrumentos de que as pessoas dispunham. Comente com os alunos que os instrumentos de pedra polida ou de metal representaram um grande avanço tecnológico, que caracterizou o período seguinte, o Neolítico.

Ao final da aula, solicite a cada aluno que elabore um desenho representando os instrumentos de pedra utilizados no Neolítico. Os alunos podem desenhar pontas de flechas, machadinhas etc., preferencialmente sendo usadas.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas**, trabalhe com vestígios de grupos humanos do passado como as pinturas rupestres encontradas no Parque Nacional Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato, no Piauí.

Proposta 2

Professor,

Pesquise em livros ou na internet imagens das pinturas rupestres encontradas no sítio arqueológico Parque Nacional Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato, no Piauí, e traga para a sala de aula.

Exponha as pinturas e oriente a turma na realização de um desenho representando uma pintura rupestre. Os materiais necessários são cartolina, giz de cera, tinta nanquim, pincel e um clipe de metal.

Os alunos deverão pintar a cartolina com o giz de cera, preferencialmente de várias cores, até que toda a área do papel esteja coberta. A seguir os alunos deverão cobrir a parte pintada com giz de cera usando pincel e tinta nanquim.

Depois que a tinta nanquim secar de um dia para o outro, os alunos devem esticar o arame do clipe de metal, deixando-o reto, e fazer desenhos raspando a tinta com a ponta do clipe e deixando a pintura com giz de cera debaixo aparecer.

Estimule os alunos a observarem as pinturas rupestres do sítio arqueológico da Serra da Capivara, tentando imitá-las.

Para finalizar, organize uma exposição dos desenhos em sala de aula.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino**, trabalhe o levantamento de hipóteses no estudo de sociedades do passado.

Proposta 3

Professor,

Faça uma pesquisa de imagens usando como palavra-chave a expressão “casal neolítico” e selecione imagens de sítios arqueológicos com ossadas de duas pessoas abraçadas, deixando claro que se tratou de um enterro duplo.

Há várias imagens desse tipo, mas se for possível selecione a fotografia referente à ossada dupla encontrada em Valdaro, perto da cidade de Verona, no norte da Itália.

A partir da imagem, dê início a um debate com os alunos. Sugira questões como “Quem teriam sido essas pessoas?”, “Que relação teriam tido uma com a outra?” e “Por que terão sido enterradas juntas nessa posição?”.

É bastante provável que alguns alunos levantem a hipótese de que se trata de um casal em um abraço romântico. Essa é uma interpretação popular comum, especialmente pelo fato de que os esqueletos foram encontrados próximos a Verona, cenário do enredo da famosa peça Romeu e Julieta, de William Shakespeare. Esclareça que, embora essa seja uma interpretação possível, é preciso lembrar que o amor romântico é uma construção cultural moderna e que em outras épocas da História as relações entre casais podiam seguir padrões bastante diferentes.

Cite exemplos de hipóteses alternativas. As ossadas podem ter sido de dois irmãos, por exemplo. É preciso lembrar que em algumas culturas a mulher era sacrificada após a morte do marido e é possível que seja de fato um casal, mas o abraço não refletiria um sentimento de amor, mas uma convenção social.

Finalize a atividade debatendo os desafios da Arqueologia e o papel do levantamento de hipóteses no estudo de sociedades do passado.

A AGRICULTURA E A OCUPAÇÃO DO ESPAÇO

Há muitas ações humanas tão comuns que dão a impressão de sempre terem existido, como plantar, colher, criar animais, construir cidades etc. O estudo da Pré-história e do início da Antiguidade nos permite perceber que nem sempre foi assim.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF04HI02) Identificar mudanças ocorridas ao longo do tempo, com base nos grandes marcos da história da humanidade, tais como o desenvolvimento da agricultura e do pastoreio e a criação da indústria, colocando em questão perspectivas evolucionistas**, trabalhe com os alunos o desenvolvimento de técnicas agrícolas durante a Pré-história e início da Antiguidade, relacionando-os com o contexto geográfico de ocupação do espaço pelos grupos humanos.

A agricultura é uma atividade que demanda a permanência das comunidades em um mesmo território por um tempo relativamente longo, para a germinação das sementes e produção de alimento. Sendo assim, ela favorece a passagem do modo de vida nômade ao sedentário e é geralmente associada a outras mudanças, como a formação de vilas e cidades e a domesticação de animais. No trabalho em sala de aula é preciso tomar cuidado para não apresentar uma visão evolucionista das sociedades pré-históricas.

Nem toda sociedade de caçadores e coletores é nômade e, embora seja difícil imaginar uma sociedade agrícola que não seja sedentária, o fato é que existem sociedades seminômades que praticam a agricultura. O cultivo da mandioca, por exemplo, se espalhou pela América do Sul mesmo antes da chegada dos europeus, uma vez que grupos seminômades levavam consigo mudas dessa planta ao se mudarem de território. A forma da passagem da vida nômade à sedentária, portanto, variou intensamente de um povo para outro e é importante que os alunos tenham em vista essa pluralidade cultural das sociedades pré-históricas.

Proposta 1

Professor,

Organize um trabalho em grupos de elaboração de um infográfico em cartolina.

Divida a turma em grupos de quatro ou cinco alunos. Cada grupo deve elaborar um infográfico com ilustrações representando os seguintes temas: agricultura, sedentarismo, formação de vilas, proximidade de rios e cerâmica. Os alunos devem colocar a agricultura no centro e ligá-la aos demais temas por meio de flechas representando relações de causa e efeito, de acordo com o seguinte esquema:

1. A agricultura é causa do sedentarismo;

2. A agricultura é causa do estabelecimento de grupos humanos na proximidade de rios;

3. O sedentarismo é causa da formação de vilas;

4. O sedentarismo é causa da evolução da cerâmica.

5. Outras relações são possíveis.

Oriente os alunos a escreverem legendas explicando as relações que eles identificarem entre os temas. Se julgar oportuno, amplie o infográfico, procurando representar a passagem do Paleolítico ao Neolítico.

Proposta 2

Professor,

Proponha aos alunos que façam a ligação entre os diferentes temas – agricultura, sedentarismo, formação de vilas, proximidade de rios e invenção da cerâmica – por meio de uma produção de texto.

Organize a turma em grupos de quatro ou cinco alunos e proponha que inventem personagens que teriam vivido na Pré-história e que tenham vivenciado as mudanças que marcaram a passagem do Paleolítico para o Neolítico.

Ao final da atividade, os alunos podem produzir um livreto com as histórias inventadas pelos grupos. Outra possibilidade é a gravação da narração das histórias, sendo que o arquivo de áudio pode ser disponibilizado em link na internet ou por meio de uma rádio web.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DO 1º BIMESTRE

As habilidades trabalhadas neste bimestre visam levar os alunos a uma compreensão de noções fundamentais acerca do conhecimento histórico e da produção historiográfica, tais como mudanças e permanências, níveis de temporalidade, periodização do tempo histórico e características dos grandes períodos históricos, com ênfase na Pré-história e na evolução da agricultura.

Ao estudarem o conteúdo do bimestre, os alunos devem ser capazes de ultrapassar uma concepção de História como saber pronto e acabado e perceber o saber histórico como uma construção cultural humana. Nesse sentido, é importante que os alunos entendam que os períodos históricos são categorias de análise bastante úteis, mas que também poderiam ser diferentes se os critérios utilizados para defini-los fossem outros.

Procure criar situações nas quais os exemplos do cotidiano não sejam somente aqueles apresentados no livro didático ou trazidos pelo professor. Nesse sentido, estimule os alunos a participar das conversas e debates, reservando atenção especial aos mais tímidos, de modo que não se sintam excluídos. Solicite ainda que os alunos tragam materiais relacionados ao conteúdo e que possam servir de exemplo das noções de tempo e medida de tempo trabalhadas na unidade.

Indique aos alunos vídeos de desenhos, pequenas histórias, quadrinhos e mesmo *sites* da internet sobre o conhecimento histórico, os períodos históricos e a Pré-história. Confira algumas indicações na seção **Saiba mais**.

SAIBA MAIS

Sugestões de consulta para o professor

*Livros*

BLOCH, Marc. *Apologia da história ou o oficio de historiador*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

Algumas das questões fundamentais da História são tratadas nessa obra de autoria de um importante historiador da primeira metade do século XX.

FUNARI, Pedro Paulo. *Pré-história no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2002.

Uma introdução aos estudos de arqueologia pré-histórica no Brasil.

Sugestões de consulta para o aluno.

*Livro*

COLETTE, Swinnen; HILDEGARD, Feist. *Pré-história passo a passo*. São Paulo: Claro Enigma, 2014.

Com uma linguagem simples e divertida, o livro apresenta as principais características da vida humana na pré-história.

2º Bimestre

INTRODUÇÃO

O estudo das relações econômicas das sociedades do passado é um dos campos mais importantes dos estudos historiográficos. As relações econômicas que as pessoas do passado estabeleciam são fatores determinantes para a compreensão de outras instâncias, como a política e a cultura. Nesse sentido, é importante que os alunos compreendam diferentes contextos de relações de troca em sociedades do passado, inclusive aquelas que não faziam uso do dinheiro.

Embora a economia assuma formas e sentidos bastante diferentes de uma sociedade para outra, o docente não pode se furtar ao fato de que os alunos já vivenciaram relações de troca em seu dia a dia, seja ao comprar um lanche, seja ao trocar figurinhas com colegas, por exemplo.

No trabalho em sala de aula é interessante partir dessa compreensão prévia para que os alunos possam entender, por meio de analogias, as relações comerciais que se estabeleceram em diferentes épocas e lugares ao longo da História. Para que os alunos possam compreender melhor o contexto que levou as sociedades do passado a adotarem sistemas monetários, eles podem tentar imaginar como seria o cotidiano se não existisse dinheiro, por exemplo.

QUADRO DE HABILIDADES

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **PLANO DE DESENVOLVIMENTO 2o Bimestre – O início do comércio** | | | |
| **TEMAS** | **Unidades temáticas**  **(BNCC – 3a versão)** | **Objetos de conhecimento  (BNCC – 3a versão)** | **Habilidades  (BNCC – 3a versão)** |
| AS PRIMEIRAS TROCAS COMERCIAIS | Circulação de pessoas, produtos e culturas. | A invenção do comércio e a circulação de produtos. | (EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização. |
| COMÉRCIO E OCUPAÇÃO DO ESPAÇO | Circulação de pessoas, produtos e culturas. | A invenção do comércio e a circulação de produtos. | (EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização. |
| A EXPANSÃO DO COMÉRCIO E DAS ROTAS | Circulação de pessoas, produtos e culturas. | A invenção do comércio e a circulação de produtos.  As rotas terrestres, ﬂuviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural. | (EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.  (EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, ﬂuviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial. |
| AS GRANDES NAVEGAÇÕES | Circulação de pessoas, produtos e culturas. | A invenção do comércio e a circulação de produtos.  As rotas terrestres, ﬂuviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural. | (EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.  (EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, ﬂuviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial. |

DESENVOLVIMENTO DE TEMAS E HABILIDADES

Neste bimestre serão desenvolvidos os seguintes temas, de acordo com os objetos de conhecimento e suas respectivas habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino de História.

AS PRIMEIRAS TROCAS COMERCIAIS

Hoje, quando precisamos ou desejamos comprar algo, podemos ir a feiras, supermercados, lojas, *shoppings* ou, até mesmo, utilizar lojas virtuais. Para pagar por um produto, usamos dinheiro, cheque ou cartões. A maneira como as trocas comerciais são feitas, no entanto, se transformou muito ao longo do tempo. Nesse período, não existiam moedas, assim, faziam-se trocas diretas entre produtos. No passado o aumento da complexidade nas trocas diretas motivou a utilização de meios de equivalência que acabaram resultando na criação do dinheiro.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização**, elabore um conjunto de práticas didático-  
-pedagógicas que auxiliem os alunos a compreender o contexto de surgimento das trocas comerciais e a criação de moedas para facilitar e/ou viabilizar a realização das transações.

Proposta 1

Professor,

Organize em sala de aula uma feira de escambo.

Solicite aos alunos que tragam para a sala de aula objetos que não usem mais. Podem ser brinquedos, livros, revistinhas, peças de roupa etc.

Esclareça que devem solicitar a permissão dos pais ou responsáveis para evitar que os alunos se desfaçam de eventuais lembranças de família.

Organize a turma em uma roda de conversa. Escolha um aluno para iniciar a atividade. Ele deve apresentar aos colegas o objeto que trouxe e perguntar se alguém tem interesse em uma troca. Se ninguém se interessar, passa-se a vez para o aluno seguinte. Se um ou mais colegas oferecerem algum objeto em troca, o aluno deve negociar e decidir se efetua ou não a troca.

Ao final da atividade, alguns alunos possivelmente terão efetuado trocas e outros não. Converse com os alunos sobre as motivações que os levaram a trocar seus objetos por outros, ou a recusar possíveis trocas. Os alunos provavelmente levantarão fatores como o interesse (ou a falta deste) no objeto que o colega tem para trocar e as diferenças de valor entre os objetos.

A partir dessa atividade, peça aos alunos que imaginem como seria o contexto de sociedades do passado nas quais o dinheiro não existia e o sistema de trocas diretas era a única opção.

Proposta 2

Professor,

Traga para a sala de aula itens variados de uso do cotidiano escolar, como canetas, livros, borracha etc. e coloque-os sobre uma mesa. Providencie também um pacote de arroz.

Selecione três alunos que cuidarão desses objetos e que serão chamados de “comerciantes”.

Dê a cada um dos demais alunos uma pequena quantidade de arroz.

Cada aluno deverá ir até a banca dos comerciantes efetuar uma compra. Os comerciantes devem estabelecer qual é a equivalência de cada objeto em medidas de arroz (uma colher de chá é uma medida).

Depois que cada aluno tiver “comprado” um item da banca, os comerciantes devem calcular o número de medidas que ganharam com as “vendas”.

Se julgar conveniente é possível ampliar a atividade, estimulando os alunos a realizarem trocas de objetos uns com os outros usando as medidas de arroz como moeda de troca.

Ao final os alunos devem devolver os objetos e o arroz utilizado para a atividade deve ser colocado em um recipiente adequado.

Após a realização da atividade, explique que alguns povos do passado utilizavam cereais como moeda de troca devido a seu valor de uso (alimento), facilidade de armazenamento e transporte, facilidade de divisão e durabilidade.

COMÉRCIO E OCUPAÇÃO DO ESPAÇO

O comércio marca a história da humanidade. Em princípio, as relações de comércio ocorriam entre grupos que viviam próximos. Com o tempo, mercadores passaram a levar seus produtos, por mar ou por terra, para regiões cada vez mais distantes. Entre os povos antigos, o comércio que atravessava longas distâncias se desenvolveu em inúmeras regiões. A evolução do comércio criou a possibilidade de rotas de transporte de produtos, ocasionando a intensificação dos contatos de diversos povos e das trocas culturais entre eles.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização**, trabalhe a evolução do comércio. Um dos melhores exemplos de como as relações comerciais resultaram em mudanças na forma como as pessoas se relacionam com o espaço é a evolução do comércio entre os antigos fenícios. A princípio um povo que se aventurava ao comércio marítimo mediterrâneo para levar a outros povos seus excedentes de produção, os fenícios progressivamente passaram a fazer do comércio sua principal atividade econômica, imprimindo fortes marcas culturais nos povos com os quais se relacionava, em especial em relação à escrita, que serviu de base para o alfabeto grego, por exemplo.

Partindo dos fenícios como povo que se dedicava ao comércio, amplie o quadro apresentando outros povos e outras épocas da História em que as relações comerciais resultaram em novas rotas de intercâmbio entre os povos e explique de que forma as atividades comerciais influenciaram outros aspectos das sociedades do passado. Tome como exemplo a expansão de Cartago, que era um importante entreposto comercial no mundo antigo, que foi vista pelos romanos como ameaça, o que resultou em sucessivas intervenções militares. Compare com a situação no Oriente Médio na época contemporânea, em que as questões políticas e militares são indissociáveis da questão da produção e comercialização de petróleo.

Proposta 1

*Professor,*

Traga para a sala de aula moedas antigas ou, na falta destas, traga imagens impressas de moedas antigas obtidas por meio de uma busca na internet.

Organize os alunos em duplas ou trios. Eles devem fazer um desenho em papel sulfite imitando a efígie da moeda e escrever uma legenda, explicando de que época ela é e que povo (ou país) a usava.

Ao final da atividade, reúna os desenhos dos alunos e monte um livreto que ficará guardado na sala de aula para que todos possam consultá-lo.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, ﬂuviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial**, apresente aos alunos alguns contextos de relações comerciais no passado que envolveram a ocupação e/ou a reorganização do espaço.

Proposta 2

Professor,

O comércio intercolonial, sendo um conteúdo de cunho econômico e, portanto, bastante abstrato, representa muitas vezes um desafio para o trabalho em sala de aula, especialmente no Ensino Fundamental. A atividade a seguir apresenta esse conteúdo de forma lúdica, representando na sala de aula o comércio triangular entre o Brasil, África e Portugal.

Material necessário:

1. Papel e caneta ou lápis e pincel atômico.

2. Quatro pacotes pequenos de açúcar (pode ser só uma embalagem escrito “açúcar”).

Faça três pequenos cartazes, um com a palavra “Portugal”, outro com a palavra “Brasil” e o terceiro com a palavra “África”. Cole cada cartaz em um canto diferente da sala.

Corte 40 retângulos de papel de aproximadamente 10cm x 5cm, e desenhe um cifrão em

cada um.

Peça a cada aluno que faça um desenho em papel sulfite, representando um africano escravizado.

Escolha os alunos que farão os seguintes papéis:

Rei de Portugal (deve ficar no canto escrito “Portugal”).

Comerciante português (também deve ficar no canto escrito “Portugal”).

Capitão do navio (circula pela sala).

Mercador de africanos escravizados (deve ficar no canto escrito “África”).

Senhor de engenho (deve ficar no canto escrito “Brasil”).

O capitão do navio e o senhor de engenho recebem vinte cédulas de dinheiro de brinquedo (os retângulos de papel com cifrão).

O capitão deve se dirigir inicialmente à África, onde comprará dois africanos escravizados do mercador de escravos por um real cada um (“real” é também o nome da moeda portuguesa que se usava no passado). Depois deve se dirigir ao senhor de engenho onde está escrito Brasil, onde venderá cada africano escravizado por dois reais cada um.

O senhor de engenho, ou Brasil, deve vender ao capitão um carregamento de açúcar (o pacote de açúcar) por três reais.

O capitão deve se dirigir então a Portugal, onde venderá o açúcar ao comerciante português por cinco reais e dará um real ao rei, a título de imposto.

Repita a operação mais vezes, até que acabe o dinheiro disponível.

Ao final da atividade, explique que o comércio marítimo português era chamado de “triangular”, porque envolvia o continente africano, Brasil e Portugal.

A EXPANSÃO DO COMÉRCIO E DAS ROTAS

No início da Idade Moderna a busca por especiarias e artigos de luxo vindos do Oriente motivou exploradores a encontrarem novas rotas de comércio. Até o século XV, o comércio marítimo entre Europa e Ásia era feito apenas pelo mar Mediterrâneo. Por ali, mercadores traziam seda, cerâmica, metais e especiarias, como cravo, canela, noz-moscada, gengibre e pimenta, que eram vendidos por toda a Europa. Estes produtos vinham da África e da região que incluía territórios que hoje correspondem à China, ao Japão, à Índia e à Indonésia, que os europeus, à época chamavam de Índias.

Nesse tema, para desenvolver a habilidade **(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização**, trabalhe a influência da expansão marítima no desenvolvimento do comércio.

Embora a expansão marítima europeia tenha sido grandemente impulsionada pelo comércio de especiarias e artigos de luxo com o Oriente, é preciso que os alunos tenham clareza de que o comércio não foi o único fator. Basta lembrar, por exemplo, que a tomada de Constantinopla pelos turcos otomanos, em 1453, que dificultou o acesso a produtos orientais na Europa, foi posterior à formação da escola de Sagres, que desenvolvia técnicas de navegação. Em outras palavras, o interesse pela navegação foi anterior à necessidade de uma rota exclusivamente marítima para as Índias. No trabalho em sala de aula é interessante partir de objetos e situações familiares aos alunos, como o uso de especiarias ou de instrumentos simples, como a bússola, de modo que possam relacionar esses objetos aos significados que assumiam no passado.

Proposta 1

Professor,

O comércio de especiarias foi um dos mais importantes fatores motivadores da expansão marítima europeia em função dos altos preços que esses produtos alcançavam no mercado europeu.

Apresente aos alunos uma lista de especiarias, como a seguinte:

Açafrão

Alecrim

Anis-estrelado

Cardamomo

Cominho

Cúrcuma

Louro

Noz-moscada

Páprica

Sálvia

Tomilho

Se julgar oportuno, solicite aos alunos que façam uma pesquisa sobre a origem e as características de cada uma das especiarias listadas.

Em seguida, solicite que peçam ajuda de um adulto da família e procurem receitas que utilizem alguma das especiarias da lista. Naturalmente nem todas as especiarias serão utilizadas na mesma receita, mas é importante que o total de receitas pesquisadas contemple todas as especiarias da lista.

As receitas deverão ser trazidas para a sala de aula e ordenadas pelos alunos em ordem alfabética, de acordo com o nome de cada prato. Se houver receitas repetidas, exclua as repetições, deixando apenas uma de cada.

Os alunos deverão colar as receitas em um caderno e fazer o livro de receitas da turma. Opcionalmente, as receitas poderão ser digitadas em editor de texto eletrônico e compartilhadas com toda a turma.

Após a realização da atividade, converse com os alunos sobre as receitas pesquisadas, perguntando sobre as preferências de cada um. Explique que o sabor que as especiarias dão ao alimento ainda é muito valorizado, mas hoje já não são tão caras por causa da modernização da produção e do comércio.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, ﬂuviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial**, trabalhe os aspectos tecnológicos no início da Idade Moderna que impulsionaram as navegações e o comércio marítimo.

Proposta 2

Professor,

Converse com os alunos sobre os instrumentos de navegação utilizados no início da Idade Moderna, tais como a bússola, o astrolábio, o quadrante e as cartas marítimas.

Explique à turma que eles vão aprender a construir uma bússola caseira. Para isso precisarão de um copo com água, uma rolha, um alfinete ou clipe magnetizável e um ímã. Certifique-se de que os alunos estão usando corretamente o alfinete para evitar que se machuquem.

Ensine os alunos a magnetizar o alfinete esfregando-o contra o ímã. Depois atravesse a rolha com o alfinete e mergulhe a rolha no copo com água. Um dos polos da agulha marcará o norte e o outro o sul. Faça uma marca de tinta na extremidade do alfinete que marca o norte, explicando aos alunos como devem se orientar usando a bússola.

Após a atividade, explique aos alunos a importância do uso da bússola na expansão marítima europeia, especialmente quando estava nublado, quando os marinheiros não podiam se orientar pelas estrelas.

AS GRANDES NAVEGAÇÕES

As navegações levaram os europeus a ampliarem seus horizontes geográficos e a conhecerem melhor os contornos dos continentes, assim como os povos que neles habitavam.

Neste tema, para desenvolver as habilidades **(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização**, trabalhe a expansão marítima como um fenômeno ocorrido no final da Idade Média em busca de novas rotas comerciais e novos territórios. Para isso, fazia-se necessária a existência de uma centralização do poder, que aconteceu primeiro em Portugal e na Espanha, graças, em grande parte, às guerras de Reconquista.

Portugal e Espanha, além de politicamente fortes, tinham ainda posição geográfica privilegiada e domínio de tecnologia náutica, o que possibilitou ainda mais que tomassem a frente das expansões ultramarinas. A busca por metais preciosos, em razão do conjunto de práticas mercantis chamado mercantilismo, também incentivou as grandes navegações, que eram patrocinadas pelos reis, os únicos que dispunham de capital suficiente para arcar com essas despesas.

Nas atividades em sala de aula busque explorar o conjunto de fatores políticos, econômicos e culturais e explique que esses fatores agiram em conjunto, resultando na ampliação das relações de trocas entre diferentes povos do planeta.

Proposta 1

Professor,

Divida a turma em seis grupos e atribua a cada grupo como tema de pesquisa uma das seguintes expedições marítimas:

1. A expedição de Bartolomeu Dias, em 1488.

2. A expedição de Cristóvão Colombo, de 1492.

3. A expedição de Vasco da Gama, de 1498.

4. A expedição de Pedro Álvares Cabral, de 1500.

5. A expedição de Fernão de Magalhães e Juan Sebastião Elcano, de 1519 a 1521.

Cada grupo deverá elaborar um cartaz representando a rota realizada pela expedição pesquisada, com um breve texto explicando a importância das descobertas realizadas. Ao final organize um painel com os cartazes elaborados pelos grupos.

Opcionalmente, organize uma seção de apresentações, nas quais os membros de cada grupo apresentarão aos colegas informações sobre o tema que pesquisou.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, ﬂuviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial**, apresente aos alunos as principais expedições marítimas do início da Idade Moderna e explique as rotas comerciais cuja abertura elas possibilitaram.

**Proposta 2**

Professor,

Organize em sala de aula uma representação teatral tendo como tema a chegada de portugueses às terras que mais tarde seriam chamadas de Brasil, em 1500.

Solicite aos alunos que façam uma pesquisa em livros ou na internet sobre a expedição de Pedro Álvares Cabral.

Em sala de aula apresente o seguinte trecho da carta de Pero Vaz de Caminha:

“[...] E estando Afonso Lopes, nosso piloto, em um daqueles navios pequenos, por mandado do Capitão, por ser homem vivo e destro para isso, meteu-se logo no esquife a sondar o porto dentro; e tomou dois daqueles homens da terra, mancebos e de bons corpos, que estavam numa almadia. Um deles trazia um arco e seis ou sete setas; e na praia andavam muitos com seus arcos e setas; mas de nada lhes serviram. Trouxe-os logo, já de noite, ao Capitão, em cuja nau foram recebidos com muito prazer e festa.

A feição deles é serem pardos, maneira de avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem-  
-feitos. Andam nus, sem nenhuma cobertura. Nem estimam de cobrir ou de mostrar suas vergonhas; e nisso têm tanta inocência como em mostrar o rosto. Ambos traziam os beiços de baixo furados e metidos neles seus ossos brancos e verdadeiros, de comprimento duma mão travessa, da grossura dum fuso de algodão, agudos na ponta como um furador. Metem-nos pela parte de dentro do beiço; e a parte que lhes fica entre o beiço e os dentes é feita como roque de xadrez, ali encaixado de tal sorte que não os molesta, nem os estorva no falar, no comer ou no beber.

Os cabelos seus são corredios. E andavam tosquiados, de tosquia alta, mais que de sobrepente, de boa grandura e rapados até por cima das orelhas. E um deles trazia por baixo da solapa, de fonte a fonte para detrás, uma espécie de cabeleira de penas de ave amarelas, que seria do comprimento de um coto, mui basta e mui cerrada, que lhe cobria o toutiço e as orelhas. E andava pegada aos cabelos, pena e pena, com uma confeição branda como cera (mas não o era), de maneira que a cabeleira ficava mui redonda e mui basta, e mui igual, e não fazia míngua mais lavagem para a levantar.

O Capitão, quando eles vieram, estava sentado em uma cadeira, bem vestido, com um colar de ouro mui grande ao pescoço, e aos pés uma alcatifa por estrado. Sancho de Tovar, Simão de Miranda, Nicolau Coelho, Aires Correia, e nós outros que aqui na nau com ele vamos, sentados no chão, pela alcatifa. Acenderam-se tochas. Entraram. Mas não fizeram sinal de cortesia, nem de falar ao Capitão nem a ninguém. Porém um deles pôs olho no colar do Capitão, e começou de acenar com a mão para a terra e depois para o colar, como que nos dizendo que ali havia ouro. Também olhou para um castiçal de prata e assim mesmo acenava para a terra e novamente para o castiçal como se lá também houvesse prata.

Mostraram-lhes um papagaio pardo que o Capitão traz consigo; tomaram-no logo na mão e acenaram para a terra, como quem diz que os havia ali. Mostraram-lhes um carneiro: não fizeram caso. Mostraram-lhes uma galinha, quase tiveram medo dela: não lhe queriam pôr a mão; e depois a tomaram como que espantados.

Deram-lhes ali de comer: pão e peixe cozido, confeitos, fartéis, mel e figos passados. Não quiseram comer quase nada daquilo; e, se alguma coisa provaram, logo a lançaram fora.

Trouxeram-lhes vinho numa taça; mal lhe puseram a boca; não gostaram nada, nem quiseram mais. Trouxeram-lhes a água em uma albarrada. Não beberam. Mal a tomaram na boca, que lavaram, e logo a lançaram fora.

Viu um deles umas contas de rosário, brancas; acenou que lhas dessem, folgou muito com elas, e lançou-as ao pescoço. Depois tirou-as e enrolou-as no braço e acenava para a terra e de novo para as contas e para o colar do Capitão, como dizendo que dariam ouro por aquilo.

Isto tomávamos nós assim por assim o desejarmos. Mas se ele queria dizer que levaria as contas e mais o colar, isto não o queríamos nós entender, porque não lho havíamos de dar. E depois tornou as contas a quem lhas dera.

Então estiraram-se de costas na alcatifa, a dormir, sem buscarem maneira de cobrirem suas vergonhas, as quais não eram fanadas; e as cabeleiras delas estavam bem rapadas e feitas. O Capitão lhes mandou pôr por baixo das cabeças seus coxins; e o da cabeleira esforçava-se por não a quebrar. E lançaram-lhes um manto por cima; e eles consentiram, quedaram-se e dormiram. [...]”

*Carta de Pero Vaz de Caminha. Disponível em:   
<*[*http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\_action=&co\_obra=2003*](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2003)*>   
Acesso em 21 jan. 2018.*

*Como se trata de uma leitura de linguagem pouco familiar aos alunos, faça uma pausa entre um parágrafo e outro explicando aos alunos o que está sendo narrado. Utilize esse encontro entre indígenas e portugueses para a dramatização dos alunos.*

*A dramatização pode ter caráter bastante livre, não é necessário que os alunos usem as palavras do texto. Contudo, é importante que o contexto do encontro seja representado de forma adequada.*

CONSIDERAÇÕES FINAIS DO 2º BIMESTRE

As habilidades trabalhadas neste bimestre enfatizaram a aquisição de conhecimentos sobre contextos de relações de troca no passado, tais como a origem do dinheiro, as rotas comerciais e a expansão marítima europeia no início da Idade Moderna. É importante que os alunos compreendam que o comércio é uma atividade desenvolvida de maneiras diferentes em contextos históricos diversos.

Procure criar situações nas quais os exemplos do cotidiano não sejam somente aqueles apresentados no livro didático ou trazidos pelo professor. Nesse sentido estimule os alunos a participar das conversas e debates, reservando atenção especial aos mais tímidos, de modo que não se sintam excluídos. Solicite ainda que os alunos tragam materiais relacionados ao conteúdo e que possam servir como exemplos das noções de tempo e medida de tempo trabalhadas na unidade.

Indique aos alunos vídeos de desenhos, pequenas histórias, quadrinhos e mesmo *sites* da internet sobre os conhecimentos históricos, os períodos históricos e a pré-história. Confira algumas indicações na seção **Saiba mais**.

SAIBA MAIS

Sugestões de consulta para o professor

*Livro*

SILVA, Janice Theodoro. *Descobrimentos e colonização*. São Paulo: Ática, 1989.

Livro escrito por uma importante historiadora brasileira sobre o contexto cultural e econômico europeu no final da Idade Média e início da Idade Moderna em relação à expansão marítima.

Sugestões de consulta para o aluno

*Livro*

FARIA, Antonio Augusto da Costa. *Caravelas do Novo Mundo*. São Paulo: Ática, 2003.

O livro trata do contexto da expansão marítimo-comercial, iniciada no século XV. Com destaque ao pioneirismo português, apresenta o estilo de vida da tripulação das caravelas durante a longa viagem até a chegada ao Novo Mundo.

3º Bimestre

INTRODUÇÃO

Neste bimestre, trabalhe os conflitos e as contribuições dos povos envolvidos na formação do Brasil, a colonização portuguesa e as tentativas dirigidas por franceses e holandeses em ocupar terras brasileiras; as diversas etnias indígenas nativas que aqui se encontravam e os povos africanos trazidos em regime de escravidão para o país. Propõe-se pensar estes temas de uma ótica transversal, para que o aluno, por meio de ações investigativas, consiga enxergar rupturas e continuidades entre passado e presente, estabelecendo comparações e pontes.

Os conceitos deverão ser pensados com base nas continuidades e rupturas entre passado e presente, por meio de atividades investigativas e imaginativas. Assim, os alunos serão capazes de estabelecer pontes de comparação entre o lugar em que vivem e a sua história.

Uma rotina de sala de aula é a base fundamental para atingir seus objetivos educacionais. Selecione e prepare com antecedência as atividades que serão aplicadas aos alunos. Organize uma discussão inicial para levantar conhecimentos prévios dos alunos sobre o assunto. Nesse momento, será possível identificar focos de interesse, possíveis dúvidas e planejar as atividades que mais se adaptem àquela turma. O aluno deverá ser o sujeito principal de seu próprio aprendizado, tomando um papel ativo dentro desse processo. Para isso é fundamental que o professor incentive sua participação, por meio de questionamentos, provocações, encorajando seus interesses.

É recomendável que, entre as atividades planejadas, incluam-se rodas de conversa e debates, nos quais será possível avaliar de forma contínua a apreensão do tema pela turma. Seja um mediador, com intervenções para que as discussões não se desviem dos objetivos propostos, mas que permitam que o aluno explore temas e questões próximas. A atividade final deve ser pensada de forma que permita aos alunos discutirem entre si o tema aprendido, permitindo a criação de um repertório amplo de soluções e a ampliação do debate. Também deve ser pensada como uma verificação dos conhecimentos obtidos, bem como uma oportunidade para resolver quaisquer dúvidas restantes.

QUADRO DE HABILIDADES

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **PLANO DE DESENVOLVIMENTO 3o Bimestre – A formação do Brasil** | | | |
| **TEMAS** | **Unidades temáticas**  **(BNCC – 3a versão)** | **Objetos de conhecimento  (BNCC – 3a versão)** | **Habilidades  (BNCC – 3a versão)** |
| OS POVOS INDÍGENAS | As questões históricas relativas às migrações. | O surgimento da espécie humana na África e sua expansão pelo mundo.  Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos. | (EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.  EF04HI10: Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. |
| A DIÁSPORA AFRICANA | Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos.  As questões históricas relativas às migrações. | A ação das pessoas e grupos sociais no tempo e no espaço: grandes transformações da história da humanidade (sedentarização, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras).  Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos. | (EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano, no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças ocorridas ao longo do tempo.  EF04HI10: Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. |

(Continua)

(Continuação)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| EUROPEUS | As questões históricas relativas às migrações. | O surgimento da espécie humana na África e sua expansão pelo mundo.  Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos. | (EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.  EF04HI10: Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. |
| A POPULAÇÃO BRASILEIRA | Circulação de pessoas, produtos e culturas.  As questões históricas relativas às migrações. | A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.  Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos.  Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil. | EF04HI05: Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.  EF04HI10: Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.  EF04HI11: Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional). |

DESENVOLVIMENTO DE TEMAS E HABILIDADES

Neste bimestre serão desenvolvidos os seguintes temas, de acordo com os objetos de conhecimento e suas respectivas habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino de História.

OS POVOS INDÍGENAS

Quando os portugueses chegaram ao Brasil, encontraram vários povos e um território muito diferente do europeu. O desconhecimento e o estranhamento os levaram a criar ideias sobre o recém-alcançado continente. Por causa da riqueza natural e do calor, o Brasil era descrito como “paraíso terrestre”. Os indígenas tinham hábitos diferentes dos europeus, como não usar vestimentas, possuir outro sistema de crença e viver da caça, da pesca e da agricultura de subsistência.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino**, é possível trabalhar com o deslocamento populacional dos povos indígenas diante do processo de colonização.

Proposta 1

Professor,

Apresente à turma uma discussão sobre circulação e trocas entre os povos indígenas. Peça a eles que imaginem quais os meios que os indígenas utilizavam para percorrer distâncias e se havia comunicações entre eles.

Procure na internet um mapa que mostre o Caminho do Peabiru e apresente aos alunos. O Caminho do Peabiru (em tupi: pe – caminho, abiru – gramado amassado) foi uma rota utilizada pelos indígenas que ligava a Capitania de São Vicente até Cusco, nos Andes Peruanos. Se não for possível ter acesso a um mapa com a indicação do caminho, utilize um mapa da América do Sul e procure mostrar aos alunos o tronco principal dessa trilha que começava onde hoje é a cidade de São Vicente, no litoral de São Paulo, e em seguida cruzava o estado do Paraná e o Chaco paraguaio, atravessava a Bolívia, ultrapassava os Andes até chegar ao Peru e à Costa do Pacífico. Essa rota foi muito utilizada para guiar as migrações indígenas e também por portugueses para colonizar o interior do país.

Incentive um debate com os alunos sobre como esse caminho poderia ter sido utilizado pelos indígenas e como os portugueses teriam se utilizado dele para fazer contato com outros grupos. Concretamente, os vestígios históricos apontam a existência do Caminho do Peabiru como uma importante rota de circulação de mercadorias, indicando um sistema complexo de trocas entre diversas civilizações indígenas importantes da América do Sul.

Depois de apresentar esta rota, que evidencia como os povos indígenas circulavam pelo território em busca de mercadorias, peça aos alunos que, com base nos conhecimentos adquiridos em sala de aula e no livro didático, simulem um encontro entre os povos indígenas e os colonizadores portugueses, considerando o estranhamento desse contato e o estabelecimento de trocas entre os dois povos. Relembre aos alunos que os portugueses adotaram o uso de instrumentos como canoas, tacapes e incorporaram alimentos como o milho e a mandioca.

Para isso, divida a turma em dois grupos: indígenas e portugueses. Deixe que cada grupo organize uma forma de apresentação da sua personagem e imaginem como teria se dado esse contato de povos tão diferentes.

Verifique, após a encenação, se os alunos compreenderam que o encontro com povos tão diferentes fez com que os portugueses criassem, com base na sua própria visão de mundo, diversas representações sobre os indígenas, ora bondosos, ora selvagens. Já os indígenas não queriam aceitar as determinações dos europeus, o que gerou conflito e a imposição do modo de vida europeu aos povos originários do território brasileiro.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira**, discuta com os alunos as organizações sociais típicas das sociedades indígenas no Brasil.

Proposta 2

Professor,

Apresente aos alunos imagens da organização de aldeias indígenas e de aldeamentos jesuítas. Peça aos alunos que identifiquem as diferenças entre as duas organizações espaciais: o espaço em círculo das aldeias, a formação em cruz das missões jesuítas, a presença da igreja enquanto espaço central da vida dos missionários, o material que era usado para construir as ocas etc.

Proponha uma discussão sobre os motivos das aldeias terem sido construídas daquela forma: a facilidade de acesso à mata, o coletivismo da aldeia indígena, o regimento da vida dos missionários por meio dos rituais religiosos como missas, os hábitos de portugueses e indígenas.

Incentive o questionamento sobre quais aspectos dessas sociedades se encontram presentes na disposição das cidades e nos hábitos cotidianos da vida atual.

Peça aos alunos que pesquisem imagens e textos sobre organização das aldeias indígenas e aldeamentos jesuítas e produzam um texto comparando os dois tipos de organizações espaciais, suas principais diferenças e como a presença dos jesuítas alterou a forma de vida dos povos indígenas.

A DIÁSPORA AFRICANA

A partir de 1550, milhares de homens e mulheres africanos foram trazidos para a América e obrigados a trabalhar como escravos. Esse processo é conhecido como diáspora africana. Apenas para o Brasil, entre 1550 e 1850, vieram mais de 4 milhões de africanos.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano, no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças ocorridas ao longo do tempo**, trabalhe a noção de deslocamento forçado dos africanos que foram escravizados.

Proposta 1

Professor,

Introduza aos alunos o conceito da palavra “banzo”: o sentimento de depressão causado pelo deslocamento forçado ao qual os escravizados foram submetidos.

Explique aos alunos que os escravos, além de serem separados de suas terras, também eram separados de suas famílias ao chegarem às fazendas.

Discuta com os alunos como esta situação provocava depressão nos escravos, o que os submetia ao trabalho com menor resistência. Procure comparar a idade média de vida de um escravo com as dos homens libertos.

Realize um exercício de forma coletiva que permita aos alunos enxergar as mudanças de condições de vida da liberdade para o cativeiro, onde foram forçados a trabalhar em condições precárias e submetidos a castigos físicos. Solicite, após isso, que eles escrevam um pequeno texto sobre as razões e os sentimentos descritos pelo conceito de banzo: a perda da terra de nascimento e o sofrimento.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira**, trabalhe a concepção de resistência dos escravizados diante de sua situação de opressão.

Proposta 2

Professor,

Proponha uma atividade de pesquisa com os alunos sobre a vida de Aqualtune, princesa da região do Congo, no século XVI. Filha do rei Mani-Kongo, Aqualtune liderou um exército de 10 mil homens contra uma invasão ao seu reino por parte de angolenses e portugueses.

Derrotada, teve o pai morto e foi escravizada pelos portugueses, que a venderam para senhores de escravos brasileiros. Foi enviada para uma fazenda em Porto Calvo, na capitania de Pernambuco, região Nordeste do país.

Ao ouvir falar do Quilombo dos Palmares, um local de resistência de africanos escravizados que haviam escapado de seus senhores, fugiu de seu cativeiro e se uniu a outros ex-escravos na luta por liberdade. Sua fama como filha do rei Mani-Kongo e princesa de seu povo a colocou numa posição de liderança. Ela se tornaria mãe de Ganga Zumba e avó de Zumbi dos Palmares.

Pergunte aos alunos se eles conheciam a história da princesa africana e se conhecem outras histórias de resistência afro-brasileira. Enfatize que, embora a escravidão fosse uma fonte de lucro, as pessoas escravizadas não se conformaram com sua situação e, a todo momento, se organizaram em lutas contra seus opressores, enfrentando diversos obstáculos, como a multiplicidade de línguas e diferenças religiosas.

Proponha uma discussão sobre as organizações de luta por direitos dos afrodescendentes baseada na continuidade com estas tradições de resistência ao longo da História. Peça aos alunos que pesquisem mais informações sobre a resistência dos africanos escravizados durante o período de escravidão. Peça-lhes que procurem exemplos de atitudes ou personagens que se opuseram ao regime escravista e preparem uma apresentação em sala de aula.

EUROPEUS

A partir dos anos 1530, os portugueses começaram a se estabelecer no território que mais tarde seria chamado de Brasil. O local já era habitado por indígenas, que tinham hábitos diferentes dos europeus. Esse contato trouxe desconfiança e hostilidade, mas também houve muita interação. A colonização efetiva pelos portugueses muito se deveu à ameaça que viam no interesse de estrangeiros, como os franceses e holandeses.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino**, trabalhe com os alunos a compreensão da colonização como empreendimento voltado ao lucro pela exploração da terra voltada ao mercado europeu.

Proposta 1

Professor,

Mostre aos alunos uma foto da árvore de pau-brasil e mencione que a nau que foi encarregada de dar a notícia do descobrimento da “Ilha de Vera Cruz” ao rei d. Manuel também levou toras desta madeira para Portugal.

Com imagens, comente com os alunos o processo de extração do pau-brasil e seu posterior uso como tinta vermelha para tecidos.

Comparar com o processo de extração do açúcar, demonstrando com imagens o processo e quem realizava o trabalho manual pesado – os africanos trazidos como escravos.

Tanto o açúcar como a tinta eram considerados artigos de luxo na Europa, alcançando altos valores entre as nobrezas europeias. A motivação inicial dos portugueses era descobrir uma rota alternativa para as Índias, de onde eles extrairiam especiarias.

Incentive uma roda de discussão sobre a divisão injusta do trabalho e do lucro entre portugueses e as outras etnias. Enfatize que não só os portugueses, mas os holandeses e franceses também vieram para o Brasil com a intenção de explorar estes dois produtos.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira**, trabalhe os conflitos de explicação mítica do mundo entre os portugueses e os povos indígenas.

Proposta 2

Professor,

Apresente à classe o quadro Primeira Missa no Brasil, de Victor Meirelles. Discuta os aspectos do quadro que mais chamam a atenção da turma e contextualize com informações sobre o evento: celebrada no dia 26 de abril de 1500, em Santa Cruz Cabrália, litoral sul da Bahia. Explique que esse quadro simboliza os portugueses trazendo a religião cristã para o Brasil desde que chegaram.

Contraponha esse quadro a exemplos de religiosidade, crenças e mitos dos povos indígenas. Chame atenção para que os indígenas cultuavam diversos deuses, procure saber se os alunos possuem algum conhecimento prévio. Explique que apesar de serem diferentes sistemas de crenças, mas de igual valor, as missões jesuítas catequizaram os indígenas, impondo trabalhos forçados e a se converterem para o cristianismo.

Discuta coletivamente com os alunos a importância de se valorizar as expressões culturais diferentes. Solicite que eles escrevam uma pequena redação sobre isso.

A POPULAÇÃO BRASILEIRA

A experiência colonial possibilitou o encontro entre três diferentes povos de formações culturais distintas: os indígenas, que já habitavam essas terras; os europeus, que colonizaram a região, e os africanos, trazidos como mão de obra escrava. Somos, portanto, um povo com costumes mesclados, tanto em termos étnicos como culturais. É muito difícil, entretanto, conhecermos em detalhes os graus de mescla, pois cada um desses povos já apresentava, por si só, grande heterogeneidade.

Nesta unidade, para trabalhar a habilidade **(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções**, é interessante desenvolver como no processo histórico de formação do Brasil, os povos indígenas foram relegados a reservas, cujos direitos ainda são ameaçados.

Proposta 1

Professor,

Para trabalhar esta habilidade, é interessante fazer uma discussão sobre a presença indígena no território brasileiro atual, de forma que os alunos tenham a percepção de que estes povos não foram completamente extintos e lutam constantemente por seus direitos à terra.

Com base em mapas que apontem a presença indígena no território brasileiro, mostre as principais reservas indígenas do Brasil. Se achar conveniente faça uma pesquisa prévia em livros e na internet como no site Povos Indígenas no Brasil, que faz parte do portal do Instituto Socioambiental (ISA) e pode ser facilmente encontrado.

É possível fazer uma discussão sobre o território atual dos indígenas e as delimitações das reservas, de forma a pensar em como a interação com a sociedade atual e a busca por reservas também provocam conflitos com essas sociedades.

Peça aos alunos que pesquisem informações em jornais, revistas e na internet sobre a situação atual dos povos indígenas. Solicite que produzam um trabalho sobre o tema. Pode ser um cartaz, um vídeo, uma gravação em áudio com uma entrevista, ou um texto.

Nesta unidade, para desenvolver a habilidade **(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira**, trabalhe as influências dos povos indígenas e africanos na formação da Língua Portuguesa no Brasil.

Proposta 2

Professor,

Peça aos alunos que identifiquem palavras do vocabulário deles que tenham origens indígenas e africanas. Faça um quadro com a relação destas palavras.

Divida os alunos em grupos e proponha uma atividade de pesquisa sobre as palavras escolhidas: peça a eles que expliquem a sua origem e procurem identificar a história da palavra, como a região de origem. Por exemplo: diversos recursos naturais possuem nomes indígenas: peixes, frutas, regiões geográficas.

Realize uma discussão sobre a contribuição linguística de cada fluxo populacional e como estas contribuições se relacionam com o modo de vida e cultura de cada povo.

Nesta unidade, para desenvolver a habilidade **(EF04HI11) Identificar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, elementos de distintas culturas (europeias, latino-americanas, afro-brasileiras, indígenas, ciganas, mestiças etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local e brasileira**, trabalhe atividades relacionadas à culinária como um aspecto das trocas culturais no Brasil.

**Proposta 3**

Professor,

Traga exemplos de diversos itens da alimentação em diversas regiões do Brasil: o pão com manteiga, o bolo de cupuaçu, broa de milho, cuscuz, tapioca e queijo coalho. Explique que as comidas têm uma história ligada às diversas culturas do país: o trigo usado no pão francês é um cereal típico europeu e foi trazido pelos portugueses, que estavam acostumados com seu consumo.

Divida a turma em grupos, propondo que pesquisem sobre algumas comidas típicas e sua história. Alguns exemplos são:

- Cuscuz: feito originalmente com farinha de trigo, é um prato típico da região do Maghreb, no norte da África, e foi trazido pelos portugueses, sendo uma comida consumida por famílias de baixa renda e escravos e produzido com farinha de milho ou mandioca.

- Cupuaçu: é uma fruta típica do Norte do país, sendo usada em diversos doces, assim como outras frutas nativas do Brasil, que retêm seu nome indígena.

- Mandioca: o conhecimento do plantio de mandioca foi dominado pelos indígenas e data de mais de cinco mil anos.

- Frutas diversas: jabuticaba, cupuaçu, guaraná.

O objetivo desta atividade é permitir que os alunos percebam que seus hábitos alimentares apresentam continuidades com os saberes e hábitos dos indígenas, africanos e europeus desde a constituição do país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DO 3º BIMESTRE

As habilidades trabalhadas neste bimestre dizem respeito aos diversos povos que formaram o Brasil em sua diversidade sociocultural, sobretudo os portugueses, os africanos e os povos indígenas e às heranças que carregaram a história do nosso país. O choque conflituoso entre os esforços colonizadores dos portugueses e os povos indígenas já existentes, e a escravização e mercantilização dos africanos em território nacional, produziu muito sofrimento humano e delineou os traços do que podemos chamar de uma cultura brasileira. Os diversos povos indígenas que habitavam no território brasileiro tinham sistemas econômicos, sociais e culturais próprios que foram gradativamente sendo subjugados. Concomitantemente, no continente africano, os portugueses transformaram a escravidão em um mercado lucrativo, deslocando milhões de pessoas para o trabalho forçado em suas colônias, moldando o destino de massas populacionais. Esse movimento eurocêntrico concebeu estes povos como inferiores e não civilizados, e o projeto de colonização partiu de uma perspectiva racista que incluiu a dominação e a domesticação.

Observar este fenômeno é crucial para o desenvolvimento de uma sociedade que compreende seu passado e valoriza a diversidade social e cultural. Para alcançar esse objetivo, é necessário olhar esse processo histórico em sua continuidade e em suas transformações que resultaram na realidade atual. É importante compreender como esses diversos povos em conflito contribuíram, cada qual à sua maneira, com a língua, os costumes, e a cultura em geral do país.

SAIBA MAIS

Sugestões de consulta para o professor

*Livros*

PRADO JÚNIOR, Caio. *Formação do Brasil contemporâneo*: colônia. São Paulo: Brasiliense, 1996.

O livro aborda o Brasil contemporâneo partindo de seu passado colonial. O autor analisa aspectos do povoamento e da vida material e social da colônia.

VAINFAS, Ronaldo (Dir.). *Dicionário do Brasil colonial* (1500-1808). Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

Dicionário sobre as raízes coloniais brasileiras com um painel dos usos, costumes públicos e privados, temas, fatos e personagens dos primeiros séculos da nossa história colonial.

Sugestões de consulta para o aluno

*Livros*

BIASOLI, Vitor. *Quando os holandeses invadiram o Brasil*. São Paulo: FTD, 1999.

O livro mostra como ocorreu a ocupação holandesa na capitania de Pernambuco, no século XVII do olhar de um menino.

PIMENTEL, Luís. *Pau-brasil*: a arte e o engenho do povo brasileiro. São Paulo: Moderna, 2010.

Essa obra fornece um breve panorama da cultura brasileira, de norte a sul, começando pela utilização do pau-brasil como matéria-prima para a arte (escritura e pintura).

*Filme*

*500 anos*: um novo mundo na TV. Direção de Luiz Felipe Botelho. Brasil, 1998.

Série transmitida pela TV Escola e produzida com a aprovação do Ministério da Educação e da Fundação Joaquim Nabuco. Os seis episódios abordam as grandes navegações portuguesas, a chegada às terras que mais tarde foram chamadas de Brasil e as primeiras ações colonizadoras. É possível obter a séria gratuitamente no site Domínio Público.

4º Bimestre

INTRODUÇÃO

Neste bimestre, trabalhe conceitos e questões relativas aos movimentos imigratórios e migratórios brasileiros e as consequências para a formação da população brasileira. Procure desenvolver temas relacionados à pluralidade cultural proveniente das trocas de costumes, hábitos e tradições entre os diversos povos que ocuparam o território brasileiro.

Os conceitos deverão ser pensados com base nas continuidades e rupturas entre passado e presente. Por meio de atividades investigativas e imaginativas, o aluno deverá estabelecer pontes de comparação entre o mundo ao seu redor e sua história.

Promova uma atividade preliminar, na qual será feito um levantamento de conhecimentos prévios sobre o assunto. O aluno deverá ser o centro do aprendizado e, portanto, levado a questionar, estabelecer comparações e interrogar sobre os temas e conceitos ensinados.

A rotina de sala de aula é fundamental para que o docente possa atingir estes objetivos. As atividades aplicadas devem incluir rodas de conversas e debates, em que o docente agirá como um facilitador, com intervenções que encorajem a participação dos alunos, orientando-os a não fugir do tema proposto. Os assuntos podem estar relacionados a interesses específicos da criança; por isso procure encorajar o maior desenvolvimento destas relações.

Ao final de cada atividade proposta, uma discussão coletiva envolvendo a turma é importante para verificar conhecimentos apreendidos, sanar dúvidas restantes e permitir a troca de reflexões entre os alunos, e assim poder contribuir para a elaboração de um repertório de estratégias de resolução.

QUADRO DE HABILIDADES

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **PLANO DE DESENVOLVIMENTO 4o Bimestre – Migrações no Brasil** | | | |
| **TEMAS** | **Unidades temáticas**  **(BNCC – 3a versão)** | **Objetos de conhecimento  (BNCC – 3a versão)** | **Habilidades  (BNCC – 3a versão)** |
| IMIGRAÇÃO NO BRASIL | Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos.  As questões históricas relativas às migrações. | O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.  As dinâmicas internas de migração no Brasil, a partir dos anos 1960. | (EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.  (EF04HI12) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional). |
| DIVERSIDADE DE POVOS E COSTUMES | As questões históricas relativas às migrações. | Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil.  As dinâmicas internas de migração no Brasil, a partir dos anos 1960. | (EF04HI11) Identificar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, elementos de distintas culturas (europeias, latino-americanas, afro- -brasileiras, indígenas, ciganas, mestiças etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local e brasileira.  (EF04HI12) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional). |

(Continua)

(Continuação)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| MIGRAÇÕES INTERNAS NO BRASIL | As questões históricas relativas às migrações. | Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil.  As dinâmicas internas de migração no Brasil, a partir dos anos 1960. | (EF04HI11) Identificar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, elementos de distintas culturas (europeias, latino-americanas, afro- -brasileiras, indígenas, ciganas, mestiças etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local e brasileira.  (EF04HI12) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional). |
| CONHECENDO A DIVERSIDADE CULTURAL NO BRASIL | Circulação de pessoas, produtos e culturas.  As questões históricas relativas às migrações. | O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.  Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos.  Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil.  Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos. | (EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema e internet) e discutir seus significados para os diferentes estratos sociais.  (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.  (EF04HI11) Identificar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, elementos de distintas culturas (europeias, latino-americanas, afro- -brasileiras, indígenas, ciganas, mestiças etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local e brasileira.  (EF04HI12) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional). |

DESENVOLVIMENTO DE TEMAS E HABILIDADES

Neste bimestre serão desenvolvidos os seguintes temas, de acordo com os objetos de conhecimento e suas respectivas habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino de História.

IMIGRAÇÃO NO BRASIL

A palavra migração diz respeito aos movimentos de mudança (de país, de cidade ou região). Esses movimentos permitem o contato entre inúmeras culturas, formas de viver e de conviver. Muitos deslocamentos de população aconteceram ao longo da História por diversas razões como necessidade econômica, guerras ou problemas políticos. No Brasil, essa situação não foi diferente. A história do país é marcada pelo intenso fluxo de pessoas de diferentes partes do mundo.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente**, trabalhe a própria história familiar dos alunos em relação à sua imigração.

**Proposta 1**

Professor,

Comente com os alunos sobre as origens da família de cada um. Dependendo do lugar em que moram, é possível que muitos tenham entre os familiares, imigrantes que vieram de outros países e se estabeleceram no Brasil. Explique o que é fluxo migratório, ou seja o deslocamento de pessoas. Para deixar claro, procure anotar na lousa os conceitos de:

Migração – pessoas que se mudam de uma cidade ou região para outra dentro do mesmo país. São migrantes.

Emigração – pessoas que se mudam para fora de seu país de origem. Nos país de origem elas são chamadas de emigrantes.

Imigração – pessoas que se mudam para um ou outro país, neste outro país elas são imigrantes.

Proponha aos alunos que investiguem com suas famílias se há imigrante e como foi a história de sua imigração para a atual localidade. Peça a eles que entrevistem uma pessoa da família que possa contar um pouco dessa história. Sugira que sigam o roteiro de perguntas:

1. Há na família alguém que deixou seu país de origem e veio para o Brasil?

2. Quem é essa pessoa e qual é o grau de parentesco?

3. Quando esse imigrante chegou ao Brasil?

4. Quais foram as razões para se deslocar para o Brasil?

5. Quais foram os transportes utilizados para a travessia?

6. Quais foram as dificuldades encontradas na mudança?

7. Eles têm ou tiveram vontade de voltar para os locais de origem da família?

Se for possível, peça aos alunos que gravem um áudio da entrevista, ou então tragam por escrito em uma folha de papel avulsa.

Solicite que os alunos apresentem em sala de aula e troquem experiências uns com os outros.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF04HI12) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional)**, trabalhe com os meios de transporte conectados à movimentação de fluxos populacionais no passado e no presente.

Proposta 2

Professor,

Nessa atividade, é possível discutir os meios de transporte utilizados para as migrações internas e internacionais.

Comente com os alunos que as viagens, das terras de origem até o Brasil, eram cansativas. Muitas vezes os imigrantes tinham de viajar dentro de seus próprios países, saindo de suas cidades até os portos onde iriam embarcar. Então, começava a travessia, que também não era fácil. As condições de viagem eram péssimas: muitas pessoas dividiam um pequeno espaço nos porões dos navios. As condições de higiene e alimentação também não eram favoráveis.

Procure em livros ou na internet imagens da chegada dos imigrantes ao Brasil. Há sites confiáveis como o da Biblioteca Nacional ou o Atlas Histórico do Brasil, do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), da Fundação Getulio Vargas.

Apresente as imagens e discuta como antigamente só era possível se locomover por navios, trens ou a pé e utilizando animais e carroças pela terra. Comente as dificuldades encontradas para chegar ao destino e as precárias condições da viagem.

Posteriormente, comente que os meios de transporte se desenvolveram tecnologicamente, permitindo navios de ferro mais rápidos, assim como aviões que diminuíram o tempo de travessia, enquanto por terra, foram desenvolvidas ferrovias e estradas para o transporte por trens mais modernos e automóveis, respectivamente.

Faça uma discussão coletiva sobre as dificuldades de transpor distâncias, explore o microcosmo pessoal dos alunos, ou seja, o deslocamento até a escola e o deslocamento interno dentro da cidade, do país, e entre continentes.

DIVERSIDADE DE POVOS E COSTUMES

O deslocamento de população contribui para intensas trocas entre povos e tradições diversas. A riqueza cultural de cada povo inclui seus hábitos e também aqueles aprendidos e ensinados por povos com os quais tiveram contato ao longo do tempo. Além disso, muitas pessoas saem de seus lugares de origem em busca de melhores empregos e melhores condições de vida. Há também aquelas que migram por conta de guerras, conflitos sociais ou, até mesmo, pelas condições adversas da natureza como secas e desastres naturais.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF04HI11) Identificar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, elementos de distintas culturas (europeias, latino-americanas, afro-brasileiras, indígenas, ciganas, mestiças etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local e brasileira**, trabalhe as heranças culturais dos imigrantes, se possível dentro do universo dos alunos.

Proposta 1

Professor,

Proponha uma atividade envolvendo um elemento que reúna características de várias culturas, com o por exemplo, a culinária brasileira enquanto herança cultural de diversos povos que compõem a nossa cultura.

Comente com os alunos a influência das culturas dos povos que imigraram para o Brasil, como italianos, alemães, japoneses na culinária, assim como a influência indígena, africana e a hibridização de várias culturas dentro da culinária. Por causa dessas influências, comidas de outros países, como o macarrão, por exemplo, passaram a fazer parte da alimentação dos brasileiros.

Solicite que os alunos perguntem receitas tradicionais da família e tragam para a sala de aula. Com a turma, analise as receitas e procure nelas elementos que possam fazer parte de outras culturas. A partir disso, identifique os locais de origem e desenvolva a relação entre a herança cultural, a história por trás dos alimentos e a história familiar dos alunos. Muitas receitas tradicionais podem contar a história da origem da família.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF04HI12) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional)**, trabalhe as experiências concretas dos alunos em relação à comunidade onde vivem.

Proposta 2

Professor,

Proponha aos alunos que observem na comunidade onde moram elementos de outras culturas que tenham sido incorporadas à cultura local.

Se for possível, organize um passeio pelo bairro onde se localiza a escola, ou na região central da cidade. Solicite aos alunos que observem os nomes dos estabelecimentos comerciais e dos logradouros públicos e anotem aqueles relacionados a outros povos e culturas. Peça a eles que descrevam a que eles se referem, por exemplo, se é um restaurante ou uma padaria.

Em sala de aula, reúna as informações obtidas e juntos analisem quais as influências culturais de outros povos foram encontradas no local da visita. Esta pode ser uma forma de conhecer a herança cultural da sociedade em que as crianças vivem.

Caso não seja possível realizar o passeio, traga para sala de aula imagens do local em que vive e realize em sala de aula a mesma análise de elementos culturais de outros povos presentes na sociedade local.

MIGRAÇÕES INTERNAS NO BRASIL

Muitas pessoas saem de seus lugares de origem em busca de melhores empregos e melhores condições de vida. Há também aquelas que migram por conta de guerras, conflitos sociais ou, até mesmo, pelas condições adversas da natureza como secas e desastres naturais. No Brasil, entre os anos de 1920 a 1970, muitas pessoas deixaram sua terra natal e migraram para outras regiões do país.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF04HI11) Identificar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, elementos de distintas culturas (europeias, latino-americanas, afro-brasileiras, indígenas, ciganas, mestiças etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local e brasileira**, trabalhe as histórias familiares dos alunos.

Proposta 1

Professor,

Inicie a aula retomando os conceitos de migração, imigração e emigração. Comente com os alunos que além do fluxo migratório de pessoas de outras nacionalidades para o Brasil registrado entre o final do século XIX e início do século XX, houve também uma intensa movimentação interna de pessoas deixando a terra natal e migrando para outras regiões do país, especialmente entre os anos 1920 e 1970.

Esse fluxo migratório interno ocorreu principalmente da região Nordeste em direção ao Sul e ao Sudeste por causa dos prolongados períodos de seca naquela área. A escassez de água, a dificuldade de cultivar a terra e o desemprego levaram famílias e deixar a terra natal em busca de melhores condições de vida.

Após essa exposição inicial, organize uma roda de conversa com os alunos e peça a cada um que conte um pouco da sua história familiar. Destaque entre as histórias relatadas uma que possa servir de exemplo: algum familiar que tenha saído da sua terra natal em busca de uma nova vida. Registre na lousa a trajetória dessa pessoa, de acordo com a história contada pelo aluno.

Estimule a participação da classe na discussão, com perguntas sobre as razões desse deslocamento, as vantagens e desvantagens de empreender uma mudança de vida.

Por fim, peça aos alunos que transformem a história relatada pelo colega em uma história em quadrinhos. Verifique, por meio das HQs apresentadas, como os alunos traduziram para o desenho o relato do colega. Qual foi a versão de cada um para a história contada.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF04HI12) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional)**, trabalhe com os alunos a história da comunidade em que vivem.

Proposta 2

Professor,

Investigue quais foram os principais movimentos migratórios para a cidade em que seus alunos estudam. Apresente a eles as principais razões dessa migração e os impactos das trocas culturais para a formação da identidade social local, relacionando a história desses processos com a conformação atual das comunidades.

Solicite aos estudantes que realizem cartazes expondo e valorizando os diversos povos que integraram a cidade, as heranças que foram incorporadas, bem como as novidades resultantes das trocas entre as pessoas diversas.

CONHECENDO A DIVERSIDADE CULTURAL NO BRASIL

A cultura brasileira foi formada por uma diversidade de povos e etnias, culturas e tradições. Compartilhamos muitos costumes herdados dos diferentes grupos que compõem essa sociedade. Há, também, as culturas regionais que podemos observar em danças, costumes, comidas e até, mesmo, por algumas expressões verbais.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema e internet) e discutir seus significados para os diferentes estratos sociais**, trabalheos conhecimentos prévios dos alunos sobre meios de comunicação e as novas formas de transmissão de informações.

**Proposta 1**

Professor,

Inicie a aula comentando o papel dos meios de comunicação na integração cultural. Explique que os meios de comunicação podem ser uma importante ferramenta de transmissão de costumes, hábitos e tradições. Comente que nos dias atuais o rádio, os jornais impressos e digitais, os programas de televisão e a internet permitem acessar e conhecer melhor a diversidade cultural brasileira e de outros países. Mas algumas formas de circulação de informação também podem favorecer a valorização de uma dada cultura em relação a outras, gerando processos de exclusão de alguns grupos sociais.

Destaque um dos meios de comunicação mais recentes, a internet, e realize uma discussão coletiva com os alunos sobre os potenciais da rede mundial de computadores, na integração das culturas e na circulação de informações. Explique que ainda nos dias atuais o acesso à internet não é igual para todos. A exclusão digital gera desigualdade social, econômica e cultural. Sem acesso aos meios digitais, a formação cultural e educacional das pessoas é diferente e isso tem um impacto nas relações de trabalho e educação.

Comente que a internet pode ser um instrumento útil como fonte de pesquisa e informação, mas é preciso cautela ao acessá-la e avaliar bem a qualidade dos dados disponíveis, que nem sempre são confiáveis. Além disso, deixe claro para a turma que as consultas à internet devem ser feitas sempre com a supervisão de um adulto.

Caso seja possível, termine a aula no laboratório de informática. Divida a sala em grupos e proponha que investiguem a influência de diferentes culturas na formação do Brasil. Peça-lhes que coletem imagens, vídeos e textos e posteriormente imprimam e organizem um painel na classe.

Se na escola não houver um laboratório de informática, solicite aos alunos que pesquisem em jornais, revistas e livros o mesmo tema e preparem uma apresentação em sala de aula.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira**, trabalhe documentos históricos, como pinturas, que tematizem a imigração.

**Proposta 2**

Professor,

A imigração muito contribuiu para a arte brasileira como um todo. Diversos imigrantes ou filhos de imigrantes seguiram caminho artístico e retrataram o cenário nacional. Como exemplo, é possível citar o escultor Victor Brecheret (1894-1955), um dos principais expoentes da Semana de Arte Moderna de 1922; e também o lituano Lasar Segall (1891-1957), que retratou em diversas obras a paisagem e o povo brasileiro.

Realize uma atividade de pesquisa com os alunos sobre esses artistas e peça-lhes que tragam exemplos de obras de arte realizadas por imigrantes com a temática brasileira. Discuta a importância dos diferentes pontos de vista para a arte e como a imigração contribuiu para as atividades artísticas no Brasil.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF04HI11) Identificar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, elementos de distintas culturas (europeias, latino-americanas, afro-brasileiras, indígenas, ciganas, mestiças etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local e brasileira**, trabalhe os diversos entrecruzamentos culturais no desenvolvimento das festividades.

**Proposta 3**

Professor,

Inicie a aula conversando com os alunos sobre as diversas expressões culturais brasileiras e a influência de outras culturas, inclusive regionais, em costumes e tradições. Um exemplo são as festas típicas brasileiras e aquelas que foram introduzidas pelos imigrantes.

Divida a turma em grupos e peça que cada um deles pesquise as festas típicas da sua região e escolha uma delas para fazer uma apresentação para os colegas de sala.

Oriente os alunos sobre a apresentação: podem ser vídeos, áudios, painéis com imagens ou mesmo a encenação da festa. Por exemplo, se escolherem as festas juninas, eles podem apresentar uma dança típica, fazer um pequeno vídeo ou uma gravação de áudio com entrevistas sobre a origem da festa.

O importante é que os alunos mostrem: o que é festa, como ela surgiu e quais as influências que recebeu de outros povos ou de outras regiões do país.

Neste tema, para desenvolver a habilidade **(EF04HI12) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional)**, procure trabalhar temas atuais relacionados à migração, como a questão dos refugiados.

**Proposta 4**

Professor,

Inicialmente, levante informações em jornais e revistas sobre a recente onda de movimentos migratórios que tem levado milhares de pessoas a se deslocarem de seu lugar de origem. Traga para a sala de aula dados sobre os refugiados que procuraram o Brasil para migrar, como os haitianos, árabes e africanos, introduzindo-os à questão e trabalhando as dificuldades que essas pessoas encontraram em seus locais de origem, bem como as razões de sua mudança para o Brasil.

Apresente um mapa-múndi mostrando de onde essas pessoas saíram, explique as razões de seu deslocamento. Então realize uma discussão coletiva sobre a situação dessa população no país, quais são os trabalhos que elas realizam, sempre incentivando os alunos a tentarem raciocinar e compreender as razões que os levaram a deixar seu país de origem.

Comente que esses imigrantes atuais também trouxeram costumes e tradições culturais que aos poucos devem ser incorporadas à cultura brasileira. Especialmente na culinária.

Por fim, discuta com eles como é importante respeitar essas pessoas e que, assim como as imigrações dos séculos passados, elas também podem contribuir e muito com a formação do Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DO 4º BIMESTRE

As habilidades trabalhadas neste bimestre dizem respeito aos movimentos migratórios internos e externos no Brasil e à diversidade cultural gerada a partir das trocas entre as heranças, tradições e costumes dos múltiplos povos na formação da identidade nacional.

Os movimentos imigratórios para a América portuguesa marcam o início da colonização no século XVI e dos conflitos com os nativos que aqui residiam. Posteriormente, a escravização e o transporte forçado de povos africanos trouxeram para o país outras formas de cultura. A partir do século XIX e início do XX, outros povos passam a imigrar em busca de novas oportunidades de vida, trabalhando nas fazendas de café e no início da industrialização.

Esse processo resultou na particularidade do que pode ser pensado como uma “cultura brasileira”, a influência e intercâmbio de costumes, tradições, culturas, línguas etc. entre vários povos sob um mesmo teto.

O desenvolvimento dessas questões é fundamental para a construção de uma sociedade plural e democrática, estabelecendo os vínculos com os passados migratórios, as continuidades e rupturas no tempo e seu impacto nas trocas culturais.

Para alcançar esse objetivo, é necessário trabalhar com as histórias particulares das famílias dos estudantes em seu significado mais amplo dentro da história dos movimentos migratórios, compreendendo-o em suas contradições e articulando-o à formação da pluralidade cultural brasileira.

Nesse sentido, é fundamental trazer fotografias, filmes e diversos elementos da cultura material e imaterial para introduzir os alunos a esse universo. Deve-se orientar a prática pedagógica no sentido de instigar nos alunos a própria aprendizagem a partir de questionamentos e discussões. Por outro lado, é preciso ficar atento às possíveis dificuldades apresentadas pelos alunos, principalmente no que diz respeito à compreensão dos temas tratados.

SAIBA MAIS

Sugestões de consulta para o professor

*Livro*

MACHADO, António de Alcântara. *Brás, Bexiga e Barra Funda e outros contos*. São Paulo: Moderna, 2002.

Coletânea de contos que retratam a vida de imigrantes italianos em São Paulo, no início do século XX.

Sugestões de consulta para o aluno

*Livro*

LAURITO, Ilka Brunhilde. *A menina que fez a América*, São Paulo: FTD, 2002.

O livro conta a história de Fortunella, uma menina filha de imigrantes italianos que vieram ao Brasil no início do século XX.

Projeto integrador

4º ano

Arte, cultura e diversidade no Brasil

Justificativa

Refletir sobre o que define o Brasil e o que é a cultura brasileira foi sempre uma questão fundamental para todos aqueles que se propuseram a pensar nosso país. Um dos fatores fundamentais que devem ser levados em conta é a diversidade cultural que o compõe: a pluralidade de povos nativos originais e dos africanos que foram trazidos à força e resistiram de múltiplas formas, os imigrantes de diversas regiões do planeta, todos eles deixaram legados que impactaram a constituição da língua, dos costumes e das inúmeras expressões culturais presentes até hoje.

Este projeto integrador pretende apresentar e desenvolver alguns aspectos dessa pluralidade, trabalhando ao longo do ano, produções culturais específicas dos povos indígenas, dos africanos e de seus descendentes, bem como dos portugueses e outras nações europeias. O objetivo é permitir que o aluno conheça novas referências e também conheça as várias matrizes culturais que preenchem a sociedade a seu redor.

Se a cultura foi concebida por muito tempo – e ainda, muitas vezes, continua sendo – como sinônimo de civilização europeia, ela deve ser repensada e trabalhada a partir da perspectiva de uma pluralidade não eurocêntrica, em que as múltiplas expressões culturais devem ser compreendidas como resultantes da relação dos homens e mulheres com seus tempos, em um diálogo entre as determinações materiais, relações sociais e concepções de mundo.

Pretende-se, assim, reconstruir certas concepções monolíticas e evolucionistas da cultura e da trajetória histórica dos povos, naturalizadas no senso comum e que os alunos constantemente apreendem como as únicas possíveis.

As diversas expressões artístico-culturais são intrinsecamente conectadas ao próprio desenvolvimento histórico do Brasil. Diante desse dado, o projeto integrador relaciona os componentes curriculares de **História** e **Arte** para a compreensão dessa pluralidade de construções simbólicas, imagéticas, lúdicas e narrativas.

O projeto integrador pretende, assim, trabalhar com as relações entre a cultura, a arte e a história, interligando os três elementos, observando-os em suas permanências, rupturas e transformações, e identificando as tensões, os conflitos e as resistências bem como a maneira como influenciou a formação do Brasil. Conduza o aluno a interpretar, a analisar, a imaginar e a constituir suas próprias ferramentas e expressões com base no que foi apreendido.

A compreensão dessa pluralidade de expressões culturais diversas é fundamental para uma aprendizagem orientada à formação dos estudantes que também são cidadãos que respeitam, aceitam e valorizam os diversos povos, pessoas e seus patrimônios materiais e imateriais.

O projeto integrador, ao tomar a concepção da arte e da cultura como expressão legítima e diversa dos diferentes agentes e povos formadores da identidade brasileira, atende às competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

**1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária.**

**3. Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.**

**6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.**

As atividades propostas também desenvolvem algumas das competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental:

**3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural.**

**5. Comparar eventos ocorridos, simultaneamente, no mesmo espaço e em espaços variados e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.**

**7. Reconhecer e fazer uso das linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e de diferentes gêneros textuais no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.**

E também as competências específicas de **História**:

**1. Reconhecer que diferentes sujeitos possuem percepções diferenciadas da realidade, estejam eles inseridos no mesmo tempo e espaço ou em tempos e espaços diferentes.**

**2. Selecionar e descrever registros de memória produzidos em diferentes tempos e espaços, bem como diferentes linguagens, reconhecendo e valorizando seus significados em suas culturas de origem.**

**3. Estabelecer relações entre sujeitos e entre sujeitos e objetos, e seus significados em diferentes contextos, sociedades e épocas.**

**6. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.**

Este projeto entende-se como interdisciplinar e, portanto, atende também as competências específicas de **Arte**:

**1. Explorar, conhecer, fruir e analisar, criticamente, práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social e de diversas sociedades, em distintos tempos e contextos, para reconhecer e dialogar com as diversidades.**

**3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e na cultura brasileiras –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.**

**7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.**

Este projeto pretende desenvolver as habilidades específicas do 4o ano de História determinadas pela BNCC que dizem respeito à ação humana, aos deslocamentos populacionais e à pluralidade das trocas culturais, valorizando a diversidade necessária em uma sociedade democrática, conforme indicado em:

**(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano, no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças ocorridas ao longo do tempo; (EF04HI02) Identificar mudanças ocorridas ao longo do tempo, com base nos grandes marcos da história da humanidade, tais como o desenvolvimento da agricultura e do pastoreio e a criação da indústria, colocando em questão perspectivas evolucionistas; (EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização; (EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino; (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira; (EF04HI11) Identificar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, elementos de distintas culturas (europeias, latino-americanas, afro-brasileiras, indígenas, ciganas, mestiças etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local e brasileira.**

Para trabalhar a diversas expressões artísticas e culturais é necessário desenvolver conjuntamente as seguintes habilidades da BNCC do ensino de Arte do 1o ao 5o ano:

**(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético; (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais; (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade; (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais; (EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais; (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.**

As três primeiras atividades pretendem apresentar diferentes expressões artístico-culturais dos povos indígenas, africanos e europeus e suas contribuições e legados para o desenvolvimento das especificidades culturais brasileiras. Nesse sentido, elas trabalham com as habilidades do componente curricular História: **(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira e (EF04HI11) Identificar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, elementos de distintas culturas (europeias, latino-americanas, afro-brasileiras, indígenas, ciganas, mestiças etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local e brasileira.**

É imperativo compreender esse processo articulado à historicidade, razões e implicações dos diferentes deslocamentos populacionais de cada uma dessas raízes culturais, trabalhando as habilidades específicas: **(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização e (EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.**

Em todas as atividades, o papel dos sujeitos históricos e das transformações históricas será levado em conta, relacionando o contexto do circuito de produção e circulação dessas expressões artístico-culturais com o modo de vida dos povos. Essa perspectiva desenvolverá as habilidades: **(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano, no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças ocorridas ao longo do tempo e (EF04HI02) Identificar mudanças ocorridas ao longo do tempo, com base nos grandes marcos da história da humanidade, tais como o desenvolvimento da agricultura e do pastoreio e a criação da indústria, colocando em questão perspectivas evolucionistas.**

Dentro do campo específico da Arte, a compreensão das diferentes produções artístico-culturais dos povos trabalhados pretendem desenvolver as habilidades: **(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético, (EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais e (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.**

As atividades direcionadas à produção, à discussão e à exposição de artefatos culturais com base no que foi estudado ao longo dos bimestres têm por objetivo desenvolver as habilidades de Arte **(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais, (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade e (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.**

Componentes curriculares

História

Arte

Objetivos gerais

Compreender as manifestações artísticas como expressões culturais de um povo em um determinado período histórico.

Entender a contribuição artística dos povos que compuseram a população brasileira em suas continuidades e rupturas com a atualidade.

Reconhecer as particularidades artísticas de cada povo estudado.

Interpretar e analisar as diferentes produções culturais, identificando semelhanças e diferenças.

Compreender que as produções artístico-culturais expressam visões e interpretações e que elas influenciam diretamente a sociedade.

Relacionar o contexto de produção das obras com os contextos políticos, sociais e culturais e o deslocamento das populações.

Desenvolver pesquisa em livros, revistas, internet para entender melhor como se relacionavam as questões entre o entorno e a sociedade.

|  |  |
| --- | --- |
| **CRONOGRAMA** | |
| Março/Abril | 1. Atividade de pesquisa sobre as tradições artísticas indígenas brasileiras. |
| Maio/Junho | 2. Atividade de pesquisa sobre tradições artísticas afro-brasileiras. |
| Agosto/Setembro | 3. Atividade de pesquisa sobre a produção artística europeia portuguesa, francesa e holandesa em relação ao Brasil. |
| Outubro | 4. Elaboração e produção de projetos artísticos com base na influência dos trabalhos anteriormente pesquisados. |
| Novembro | 5. Organização de um evento escolar de exposição das obras de arte produzidas durante o ano. |

Atividades propostas

Ao longo do projeto, os alunos deverão desenvolver diversas atividades coordenadas com fins de estudo, pesquisa, trabalhos manuais e organização de eventos.

**1**. Atividade de pesquisa sobre tradições artísticas indígenas brasileiras.

Materiais necessários para o conjunto de atividades

Lousa e giz, para as aulas expositivas.

Folha de papel avulsa, lápis de cor.

Cartolina para confecção de cartazes.

Materiais diversos para a confecção dos cartazes: lápis de cor, recortes de jornais e revistas.

Acesso a um laboratório de informática.

Desenvolvimento

Para iniciar a produção, introduza o tema que será objeto de trabalho ao longo do ano. É importante conceituar a arte como uma expressão que acompanha a história da humanidade desde seus primórdios, desenvolvendo a habilidade **(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano, no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças ocorridas ao longo do tempo**.

Pesquise na internet ou em livros especializados em arte rupestre. A seguir, dois livros que podem servir de referência para a pesquisa.

FEIST, Hildegard*. Arte rupestre*. São Paulo: Moderna, 2010 (fotos) (Artistas anônimos).

PEREIRA, Edithe. *Arte rupestre na Amazônia*: Pará. São Paulo: Unesp, 2003.

Separe imagens do Parque Nacional Serra da Capivara, no Piauí, e apresente à turma as pinturas rupestres encontradas nos sítios arqueológicos. Situe as gravuras na cronologia da humanidade, explicando que se tratam principalmente de registros das interações entre o homem e a natureza ao seu redor, como cenas de caça, pesca e de animais que habitavam a região. É por meio deste registro, somado aos esforços arqueológicos, que podemos imaginar como era a vida dos primeiros homens que viveram na América do Sul.

Proponha uma atividade em que os alunos registrem a sua interação com o meio ao redor (escola, bairro, família, colegas) no estilo de uma pintura rupestre. Para isso, peça que produzam um cartaz. Estimule a criatividade da turma, propondo aos alunos que utilizem materiais variados para compor o cartaz: desenho, colagens, fotografias.

Em um segundo momento, proponha a discussão de que, com o passar dos séculos, a interação entre o mundo e os seres humanos passou a ser retratada também em cerâmicas, esculturas, arquitetura e tecidos. Exemplos de expressões artísticas da Antiguidade podem ser utilizados aqui: imagens de ânforas gregas, cerâmicas indígenas, esculturas em madeira e marfim de diversas regiões da África.

Discuta com os alunos sobre a importância das manifestações artísticas como expressão de um povo e de sua diversidade e traga a discussão para o Brasil, introduzindo o tema do projeto: a diversidade cultural e sua influência na formação do país.

Comente sobre os diversos grupos étnicos indígenas que habitavam o Brasil antes da chegada dos colonizadores europeus. Verifique os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema, tendo como objetivo dispersar a ideia de uma “homogeneidade indígena”. Isso auxiliará a desenvolver as habilidades (**EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira** e **(EF04HI11) Identificar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, elementos de distintas culturas (europeias, latino-americanas, afro-brasileiras, indígenas, ciganas, mestiças etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local e brasileira**, assim como **(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.**

Os alunos devem ser incentivados a pensar em termos de continuidade com as comunidades ainda existentes, propondo uma atividade de pesquisa em que serão levantados quais grupos ocupavam o litoral brasileiro quando da chegada dos portugueses e quais ainda existem hoje.

Se for possível, traga textos sobre a cultura e os povos indígenas, como os que podem ser encontrados no *site* Povos Indígenas no Brasil, que faz parte do portal do Instituto Socioambiental (ISA) e pode ser facilmente encontrado na internet.

Dividindo a sala em duplas ou trios, os alunos deverão escolher uma etnia sobre a qual aprender mais e produzir um cartaz com as informações colhidas, bem como um desenho inspirado no grafismo desta comunidade.

**2**. Atividade de pesquisa sobre tradições artísticas afro-brasileiras.

Materiais necessários para o conjunto de atividades

Lousa e giz, para as aulas expositivas.

Lápis e caderno para pesquisa.

Tecidos para confecção das bonecas Abayomi.

Acesso a um laboratório de computadores.

Desenvolvimento

Uma discussão inicial deve ser realizada de modo que os alunos possam expor suas visões prévias sobre o continente africano, procurando identificar os estereótipos comumente associados a ele.

O debate deve ser encaminhado de forma a dispersar a ideia de homogeneidade entre os diversos povos africanos, enfatizando a pluralidade de reinos, diferentes modos de vida e relações com o seu entorno. Apresente aos alunos exemplos de povos e reinos do continente africano, como, por exemplo, os reinos Iorubás e Bantos e os povos Bwa e Fang.

Proponha aos alunos que se dividam em grupos e pesquisem sobre as expressões culturais e artísticas relacionadas a um desses povos. Um roteiro de pesquisa deve ser elaborado, contendo perguntas que orientem os alunos na busca de informações, como região onde habitavam, se produziam esculturas, máscaras, que língua falavam, qual o estilo de arquitetura do povo escolhido.

A diversidade de manifestações artísticas no continente africano pode ser contrastada com a dificuldade que tinham os escravizados para produzir qualquer tipo de arte durante a diáspora. Os colonizadores, ao separar grupos étnicos e impor seus costumes, língua e religião, impediram que muitas tradições fossem mantidas no Brasil. Isso não significa que os africanos escravizados não encontraram meios de se expressar. Duas formas artísticas nascidas neste período são consideradas símbolos de resistência do povo africano: a dança/luta capoeira e as bonecas Abayomi.

Sobre a capoeira, realize uma discussão com os alunos, para saber quem conhece e se alguém já praticou esta modalidade. Diversas cidades do país contam com centros de capoeira, se possível, é convide um mestre capoeirista para conversar com os alunos sobre a história da luta.

A capoeira surgiu nas senzalas, como uma forma de proteção dos africanos escravizados contra a violência imposta pelos portugueses. Ela serviria para auxiliar na fuga do cativeiro. Como havia uma proibição aos africanos escravizados de realizar qualquer tipo de luta, a capoeira foi disfarçada como uma dança, inspirada nas danças rituais presentes em diversas culturas africanas. A proibição durou até 1930 e hoje, ela é considerada um esporte nacional valorizado.

Essas questões desenvolverão as habilidades **(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira** e **(EF04HI11) Identificar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, elementos de distintas culturas (europeias, latino-americanas, afro-brasileiras, indígenas, ciganas, mestiças etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local e brasileira**, assim como **(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas**.

Outro exemplo de criação artística importante dentro da cultura afro-brasileira são as bonecas Abayomi. O termo, em Ioruba, significa “encontro precioso”, elas são feitas de tecido e têm sua origem nos porões dos navios negreiros. A travessia, em condições terríveis de higiene, maus-  
-tratos e podridão, era dura para os adultos e ainda pior para crianças pequenas, que, sem entender, choravam o tempo inteiro. Como forma de acalmá-las e distraí-las, as mães rasgavam pedaços de suas saias e confeccionavam estas bonecas, que hoje são consideradas um dos símbolos da resistência negra.

As bonecas não têm costura, sendo feitas apenas de nós e tranças em tecido. Também não têm rosto, pois seus criadores não tinham acesso a outros materiais que não o tecido.

Existem diversos vídeos e tutoriais na internet ensinando como confeccionar a boneca. Organize uma oficina com os alunos, para que eles produzam bonecas Abayomi. Esta atividade deve atender às habilidades do componente curricular Arte: **(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais será desenvolvida com essa atividade**, assim como **(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade** e **(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais**.

**3**. Atividade de pesquisa sobre a produção artística europeia portuguesa e holandesa em relação ao Brasil.

Materiais necessários para o conjunto de atividades

Lousa e giz, para as aulas expositivas.

Acesso a um laboratório de informática.

Para a confecção de “falsos azulejos”: bolinhas de isopor de 50 mm, tinta guache, papelão, cartolina branca, caixa de sapatos e tesoura.

Desenvolvimento

Promova uma discussão com os alunos sobre as contribuições portuguesas que os alunos reconhecem dentro da cultura brasileira. No debate, incentive a turma a pensar como a colonização impôs muitas das visões e práticas portuguesas, tornando-as naturais, desde a comida que nós comemos, à língua, pinturas e o que é considerado arte.

Então, introduza o tema da arquitetura como uma forma de expressão cultural dos povos. Algumas questões podem ajudar a direcionar o debate, de forma que compreendam que as condições de terreno, clima, religião influenciam na produção artística.

Uma importante contribuição portuguesa para a arquitetura e história brasileira é a utilização de azulejos na construção de prédios coloniais. Pergunte aos alunos se eles sabem o que são os azulejos, explique a etimologia da palavra (do árabe, *az-zulaich*: pedra esmaltada). Explique que essa arte se iniciou há muito tempo com os árabes e que, por conta da influência deste povo na Península Ibérica, tornou-se uma parte importante da cultura portuguesa.

A arte da azulejaria chegou ao Brasil com Tomé de Souza, governador-geral, em 1549. Com ele, chegaram os primeiros artífices e artistas para o planejamento de vilas na região de Salvador. Nas igrejas e conventos do século XVII, os azulejos foram peças imprescindíveis, pois eram facilmente adaptáveis a qualquer tipo de prédio em construção.

Os azulejos trazidos ao Brasil têm inspiração árabe, com três cores e formatos simétricos. Exemplos desses azulejos podem ser encontrados ao serem pesquisadas igrejas deste período.

Com a ocupação holandesa no Nordeste, diversos empreendedores coloniais vieram para a região de Pernambuco. É possível destacar que os holandeses também eram entusiastas deste tipo de decoração. Maurício de Nassau, em 1630, manda ladrilhar o Convento de Santo Antonio, em Recife, com mais de 20 mil azulejos.

Pergunte aos alunos se eles conhecem exemplos de utilização dos azulejos na cidade. Solicite a eles que façam uma pesquisa sobre as igrejas do século XVII no Nordeste e tragam exemplos do uso destes azulejos na decoração. Organize uma discussão em sala de aula para tentar identificar as principais características desses azulejos, como cores e temas nas obras. Chame a atenção para a repetição de padrões e como muitos são apenas partes de uma obra maior, que compõe um painel. Pergunte aos alunos se eles conseguem imaginar a razão desse tipo de material ter sido usado no Brasil e explique que suas características os tornam resistentes a chuvas fortes e sol abundante presentes no país.

Este tipo de decoração é recorrente até o século XX. Há uma adaptação para o estilo holandês, com o favorecimento de azulejos azuis, no século XVIII. Enquanto no começo de sua utilização, os azulejos são todos importados da Europa, em 1861, já existem fábricas no Brasil deste material.

A partir da pesquisa e discussão realizados, proponha aos alunos construir um painel de “falsos azulejos”, feitos a partir de papelão. Peça a eles que:

1. Cortem papelões e cartolinas brancas em tamanho de 20 cm x 20 cm.

2. Colem a cartolina no papelão, para obter um suporte mais firme e mais próximo ao do azulejo de verdade.

Os azulejos serão pintados utilizando a técnica de bolinhas de isopor em guache.

Coloquem os falsos azulejos dentro de caixas de sapato, com a cartolina voltada para cima.

Pintem as bolinhas de isopor com tinta guache de cores distintas.

Peça aos alunos que coloquem as bolinhas dentro da caixa, mexendo suavemente de forma que elas “pintem” o papel.

Solicite que abram a caixa e retirem o azulejo pintado de lá. O efeito obtido será o de grafismo.

Essa atividade irá trabalhar e desenvolver as habilidades de História: **(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino**, **(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira** e **(EF04HI11) Identificar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, elementos de distintas culturas (europeias, latino-americanas, afro-  
-brasileiras, indígenas, ciganas, mestiças etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local e brasileira**.

E as habilidades de Arte: **(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético**, **(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais** e **(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade**.

**4.** Divisão em grupos e produção de criações artísticas baseadas na influência dos trabalhos anteriormente pesquisados.

Materiais necessários para o conjunto de atividades

Lousa e giz, para as aulas expositivas.

Folhas avulsas, lápis de cor e lápis.

Cartolinas.

Desenvolvimento

Comece esta atividade com uma discussão sobre como a arte de cada um dos grupos trabalhados anteriormente revela sua relação com o meio. Peça aos alunos aos alunos exemplos de obras de arte que eles conhecem, atualmente, que possam refletir a relação do ser humano de hoje com o seu mundo. Aqui podem ser discutidos exemplos como o grafite, a pintura moderna, o teatro, as novelas.

Nesta etapa, serão desenvolvidas as habilidades de História (**EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano, no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças ocorridas ao longo do tempo** e do componente curricular Arte, **(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético**, **(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais**, **(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade** e (**EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais serão desenvolvidas**.

Tendo em vista a relação da arte com o homem em seu tempo, peça aos alunos que criem obras de artes no estilo das estudadas anteriormente, mas que retratem a relação dos alunos com o seu entorno – a escola, o bairro, sua família, os colegas, o professor.

Permita aos alunos escolherem os temas mais próximos a eles. A produção pode ser composta de cartazes em cartolinas que deverão compor um painel ao final. Incentive-os a utilizar o grafismo descoberto na pesquisa sobre etnias indígenas e também na elaboração dos azulejos, como forma de expressão sobre a cidade ao redor, bem como o estilo de arte rupestre.

Os alunos devem também produzir pequenos textos que acompanharão os cartazes, nos quais explicaram o tema, a razão de sua escolha e de qual estilo se apropriaram.

**5**. Organização de um evento escolar de exposição das obras de arte produzidas durante o ano.

Materiais necessários para o conjunto de atividades

Fita adesiva para colar cartazes e banners.

Material de divulgação, como panfletos.

Mesa para exposição das bonecas Abayomi.

Desenvolvimento

Em reunião com a direção da escola, decidam uma data adequada para a realização da exposição. Ela deve ser preferencialmente agendada para um fim de semana para que possam receber o maior número possível de visitantes e membros da comunidade.

Uma sala deve ser preparada para receber a exposição. Ela deve ser dividida em três espaços distintos, para a exposição de cada produção correspondente ao estudo de um povo.

Em uma das paredes, devem ser afixados os cartazes produzidos ao final da atividade 1, que retratam os grafismos de inspiração indígena.

Uma mesa deve ser colocada no centro da sala, onde ficarão expostas as bonecas Abayomi produzidas pelo grupo durante a atividade 2.

Em uma das paredes, deve ser organizado um painel com os azulejos falsos montados durante a atividade 3. É importante que cada criança escolha onde deve ficar seu azulejo, de forma que o painel seja uma criação artística delas.

O painel montado durante a atividade 4 deve ser exposto numa das paredes, de preferência, a oposta ao painel azulejado.

No dia anterior à exposição, os alunos devem fazer um pequeno ensaio de sua participação no dia do evento enquanto monitores, com a participação de colegas, professores e funcionários da escola.

As crianças deverão se dividir em quatro grupos e explicar, como monitores, o significado de cada uma das produções. Um grupo deve se dedicar às bonecas Abayomi, contando a história de sua criação. Outro, deverá explicar o sentido do painel de azulejos e como eles foram montados. O terceiro grupo, se encarregará de explicar como foram confeccionados os cartazes e os tipos de grafismos indígenas presentes. O quarto grupo deverá se encarregar de cuidar do painel síntese produzido pela turma na atividade quatro, explicando aos visitantes como a arte e o homem se relacionam.

No dia do evento aberto à comunidade, os alunos deverão apresentar as obras de arte aos visitantes. Ao final, o professor deve reunir os alunos para uma discussão, avaliando a participação da turma, os resultados alcançados e fazendo um balanço final da realização do projeto.

Essa atividade final deve retomar o percurso de todo o ano, e enfim, trabalhar todas as habilidades propostas.

Avaliação

A avaliação do projeto deve ser contínua ao longo do ano e levar em conta diversas questões, tais como:

1. Cada produção deve ser avaliada de acordo com a capacidade e empenho do aluno individualmente. O esforço e a dificuldade do projeto devem ser considerados no peso final da nota.

2. O professor deve manter-se atento durante todo o processo, acompanhando o engajamento individual dos alunos na produção. A qualidade do produto final não necessariamente corresponde ao empenho do aluno em sua realização.

3. Ao longo do projeto, com as discussões, é fundamental que existam momentos para que o aluno possa se autoavaliar e questionar o andamento da proposta.

Ao longo do processo, o professor deve avaliar e analisar a apreensão do conteúdo pelos alunos, verificando os resultados e os objetivos propostos para cada uma das etapas, se o aluno compreendeu a multiplicidade de povos e suas respectivas influências na formação da cultura nacional, sem uma hierarquização dentre os mesmos. Sugere-se ao professor que tome nota das participações e intervenções dos alunos em discussões.

4. Notas individuais podem ser atribuídas em cada etapa do projeto e uma nota coletiva pode ser elaborada a partir de uma discussão final com a turma, avaliando as contribuições individuais de cada um dos povos para a cultura brasileira atual, percebendo as relações entre as migrações e deslocamentos com as sociedades e com a arte produzida dentro de cada contexto.

As avaliações não devem ter como objetivo incentivar uma competição de qualidade de produção, mas sim, uma reflexão crítica sobre a importância da arte enquanto um reflexo da sociedade do homem, suas particularidades e especificidades de acordo com os momentos históricos, bem como sua continuidade com a sociedade atual.

Sugestões de leitura.

CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). *História dos índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras; Secretaria Municipal de Cultura; Fapesp, 1992.

PROENÇA, Graça. *Descobrindo a história da arte*. São Paulo: Ática, 2005.

VIDAL, Lux (Org.). *Grafismo indígena*: estudos da antropologia estética. São Paulo: Studio Nobel; Fapesp, 2000.